

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2016**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2016



CPA - UFPB

João Pessoa, março de 2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ  
**REITORA**

BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA  
**VICE-REITORA**

ALINE NADEGE DE SÁ MONTE  
**CHEFE DE GABINETE**

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
ALUÍSIO MÁRIO LINS SOUTO

PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E PROMOÇÃO ESTUDANTIL  
JOÃO WANDENBERG GONÇALVES MACIEL

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
FRANCISCO RAMALHO DE ALBUQUERQUE

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO  
ELIZETE VENTURA DO MONTE

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
ARIANE NORMA MENEZES DE SÁ

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
ISAAC ALMEIDA DE MEDEIROS

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS  
ORLANDO DE CAVALCANTI VILLAR

JOÃO MARCELO ALVES MACÊDO  
PREFEITO UNIVERSITÁRIO

SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO  
HERMES PESSOA FILHO  
DIRETOR

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  
MÔNICA DIAS PALITOT  
PRESIDENTE

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**GABINETE DA REITORA**  
**PORTARIA R/GR/Nº 249/2014**  
**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

Mônica Dias Palitot (Presidente)  
Cleber Brito de Souza  
Emiliano Rostand de Moraes Célio  
Galdino Toscano de Brito Filho  
Janine Marta Coelho Rodrigues  
José Mancinelli Lêdo do nascimento  
Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra  
José Nilson Gregório  
Silvestre Coelho Rodrigues  
Chayenne Pereira dos santos  
Pollyanna de Moura Félix  
Manoel José do Nascimento Netto  
Suely Maria Alves de Souza

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**GABINETE DA REITORA**  
**COMISSÃO EXECUTIVA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CEAI**

Mônica Dias Palitot (Presidente)  
Galdino Toscano de Brito Filho  
José Mancinelli Lêdo do nascimento  
Samaritana Batista de Paiva  
Chayenne Pereira dos santos

## **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL**

Mônica Dias Palitot (Presidente)  
Cleber Brito de Souza  
Emiliano Rostand de Moraes Célio  
Galdino Toscano de Brito Filho  
José Mancinelli Lêdo do nascimento  
Janine Marta Coelho Rodrigues  
Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra  
Silvestre Coelho Rodrigues  
Ana Cristina Soares De Souza  
Chayenne Pereira dos Santos  
Cléssia Fernandes de Brito Santiago  
Erlyvânia Débora Henrique de Oliveira  
Evelynne Xavier de Andrade  
Helcia Macedo de Carvalho Diniz e Silva  
Manoel José do Nascimento Netto  
Nátia Targino da Silva  
Pollyanna de Moura Félix  
Rafaela Araújo Firmino  
Suely Maria Alves de Souza  
Valclécia Bezerra Soares

## **ESTAGIÁRIOS**

Chayenne Pereira dos santos  
Manoel José do Nascimento Netto  
Pollyanna de Moura Félix  
Suely Maria Alves de Souza



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

## **RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2015**

Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade Federal da Paraíba – UFPB - 2016 aprovado pela CPA na sua Primeira Reunião Ordinária de 2017, realizada em 28 de março de 2017, na sala de reuniões do da CPA.

**CPA - UFPB**

João Pessoa / PB  
Março / 2017



**CPA - UFPB**

## LISTA DE SIGLAS

|          |  |
|----------|--|
|          |  |
| BC       | BIBLIOTECA CENTRAL   |
| CAPEX    | COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR            |
| CBIOTEC  | CENTRO DE BIOTECNOLOGIA  |
| CCA      | CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  |
| CCAE     | CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E DA EDUCAÇÃO                             |
| CCEN     | CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA                                |
| CCHLA    | CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS                                    |
| CCHSA    | CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÍCOLAS                         |
| CCJ      | CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS   |
| CCM      | CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS   |
| CCS      | CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  |
| CCSA     | CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS                                   |
| CCTA     | CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTE                                  |
| CE       | CENTRO DE EDUCAÇÃO   |
| CEAI     | COMISSÃO EXECUTIVA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL                          |
| CEAR     | CENTRO DE ENERGIAS ALTERNATIVAS E RENOVÁVEIS                           |
| CI       | CENTRO DE INFORMÁTICA  |
| CONAES   | COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR                    |
| CPA      | COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO  |
| CT       | CENTRO DE TECNOLOGIA   |
| CTDR     | CENTRO DE TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL                        |
| DAES     | DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR                            |
| ENADE    | EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES                            |
| IES      | INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR   |
| INEP     | INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA |
| MEC      | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO   |
| NBR      | NORMA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS                      |
| PDI      | PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL                                 |
| SERES    | SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR              |
| SIGAdmin | SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DOS SISTEMAS (TÉCNICA E GESTÃO)               |
| SINAES   | SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR                     |
| STI      | SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO                           |
| UFPB     | UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  |

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b> .....  | 10 |
| <b>2. AÇÕES DA CPA</b> .....  | 12 |
| 2.1 Ações realizadas em 2016 pela CPA/UFPB.....   | 12 |
| 2.2 Ações planejadas para 2017.....   | 14 |
| <b>3. METODOLOGIA</b> .....   | 15 |
| <b>4. EIXO 2 – RESPONSABILIDADE SOCIAL ( CAMPUS III E I)</b> .....  | 17 |
| 4.1 Projeto 1.....  | 17 |
| 4.1.1 Procedimentos Metodológicos – Projeto I.....  | 17 |
| 4.1.1.1 População e Amostra.....  | 18 |
| 4.1.1.2 Formação do Ranking Médio.....  | 19 |
| 4.1.1.3 Resultados e Discussões antecedentes sobre os entrevistados... 19   |    |
| 4.1.2 Os Discentes do CCHSA.....  | 21 |
| 4.1.2.1 Formação Acadêmica.....   | 23 |
| 4.1.2.2 Tempo de Ingresso no Serviço Público.....   | 24 |
| 4.1.2.3 Distribuição dos Discentes.....   | 25 |
| 4.1.3 Missão institucional, metas e objetivos do PDI.....   | 25 |
| 4.1.4 A infraestrutura e as Correlações de Atividades Entre Ensino de Graduação, Pós-Graduação e Inclusão Social.....     | 29 |
| 4.1.5 Quanto ao serviço de apoio para as atividades de ensino, pesquisa extensão e gestão administrativa e acadêmica..... | 36 |
| 4.1.6 Quanto à Gestão Administrativa e Acadêmica.....   | 39 |
| 4.1.7 Quanto à avaliação do Ensino-Aprendizagem.....  | 44 |
| 4.1.8 Quanto às políticas universitárias.....   | 47 |
| 4.1.9 Quanto ao curso na percepção do discente.....   | 55 |
| 4.3 Considerações do Projeto 1.....   | 56 |
| 4.2 Projeto 2.....  | 56 |
| 4.2.1 Procedimentos Metodológicos – Projeto 2.....  | 57 |
| 4.2.2 Corpo técnico administrativo.....   | 57 |
| 4.2.3 Corpo Docente.....  | 61 |
| 4.2.4 Corpo Discente.....   | 66 |
| <b>5. PROCESSO AVALIATIVO DO EIXO 5 - INFRAESTRUTURA</b> .....  | 74 |
| 5.1 Centro de Ciências Médica – CCM.....  | 75 |
| 5.1.1. Relação de Funcionamento dos Laboratórios.....   | 76 |

|   |           |
|---|-----------|
| 5.2 Centros de Ciências da Saúde – CCS.....   | 76        |
| 5.2.1 Laboratórios do Departamento Ciências Farmacêuticas.....                              | 76        |
| 5.2.1.1 Relação de Funcionamento dos Laboratórios.....                                      | 76        |
| 5.2.2 Laboratórios do Departamento Nutrição.....  | 77        |
| 5.2.2.1 Relação de Funcionamento dos Laboratórios.....                                      | 77        |
| 5.2.3 Laboratórios do Departamento de Fonoaudiologia.....                                   | 77        |
| 5.2.3.1 Relação de Funcionamento dos Laboratórios.....                                      | 78        |
| 5.2.4 Laboratório de Informática .....  | 78        |
| 5.3 Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA.....  | 78        |
| 5.3.1 Laboratórios do Departamento.....   | 78        |
| 5.3.1.1 Relação de Funcionamento dos Laboratórios.....                                      | 78        |
| <b>6.EIXO 3- AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS ACADÊMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.....</b> | <b>79</b> |
| 6.1 Desenvolvimento.....  | 79        |
| 6.2 Análise e discussão dos resultados.....   | 81        |
| 6.3 Considerações.....  | 82        |
| <b>7.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>83</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>85</b> |

CPA - UFPB

## 1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Educação instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES com o objetivo de desenvolver estratégias e instrumentos para melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim sendo, padronizou os instrumentos que norteiam os processos de credenciamento e reconhecimentos de Instituições de Ensino Superior (IES), bem como a transformação da organização acadêmica. Neste sentido, faz uso de dimensões, dos indicadores e de critérios de análise, conforme o artigo 3º, §3º, da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004).

Diante deste objetivo foi desenvolvido um instrumento com cinco eixos, que organizam as dimensões da seguinte forma:

**Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional:** considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Avaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios produzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constitui o objeto de avaliação.

**Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional:** contempla as dimensões 1 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

**Eixo 3– Políticas Acadêmicas:** abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

**Eixo 4 – Políticas de Gestão:** compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

**Eixo 5 – Infraestrutura Física:** contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES (INEP, 2014).

Pode-se observar, à partir dos eixos supracitados, que o Ministério da Educação recomenda que os atos das IES tenham por ações norteadoras as demandas advindas da autoavaliação, que associadas à avaliação externa, possam

viabilizar a execução e melhorias no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Partindo deste princípio a CPA da Universidade Federal da Paraíba - UFPB tem por objetivo primacial avaliar a Instituição, de forma que se construa o conhecimento e a reflexão sobre o conjunto de atividades realizadas, propiciando a identificação das carências e fortalecendo a consciência e capacidade crítica da comunidade acadêmica. Lembrando que este processo proporciona uma abertura de diálogo entre os diferentes segmentos que integram a UFPB.

Objetivando alcançar uma melhor avaliação da instituição e conseqüentemente um conhecimento maior sobre a mesma, foi criado em 2015, já sob a presidência da professora Mônica Dias Palitot, o NÚCLEO DE PROJETOS DA CPA-UFPB, ideia inovadora e inédita no Brasil. Este Núcleo tem por objetivo estimular a participação da comunidade acadêmica na CPA, através do Edital 03/2015 foi oferecida a oportunidade aos docentes dos quatro campus da UFPB de enviarem projetos relacionados aos Eixos 2, 3 e 5, sendo que os projetos selecionados teriam direito a bolsas de estágios para os alunos selecionados.

Foram encaminhados cinco propostas de projetos e todos foram aprovados, sendo cada uma delas contemplada com duas bolsas de estágio. Por motivos diversos, mas principalmente em decorrência da greve ocorrida em 2015, que durou aproximadamente quatro meses, os projetos se viram prejudicados quanto ao levantamento dos dados propostos, desta feita os resultados aqui apresentados são referentes aos dados iniciais que serão complementados no ano de 2016. Consideramos então o ano de 2015 como tendo sido um projeto piloto do Núcleo de Projetos da CPA.

Em meados de 2016 foi realizado outra chamada pública, através de edital para os projetos do Núcleo. À partir desta seleção alguns deram continuidade e outros foram selecionados.

O presente Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, ano 2016, contempla inicialmente, como previsto e aprovado no Projeto de autoavaliação institucional da Universidade Federal da Paraíba – UFPB – 2013-2017, o Eixo 2, Eixo 3 e o Eixo 5.

## 2. AÇÕES DA CPA

### 2.1. Ações realizadas em 2016 pela CPA/UFPB

| RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016 |  |  |                   |
|------------------------------|--|--|-------------------|
| Nº                           | ATIVIDADES REALIZADAS  | DEMANDA  | PERÍODO           |
| 1.                           | Continuidade das Atividades do Núcleo da CPA.  | Continuação dos trabalhos do núcleo de projetos da CPA devido ao movimento paredista que inviabilizou o termino das avaliações em no final de 2015.  | Janeiro de 2016   |
| 2.                           | Continuidade das Atividades do Núcleo da CPA.  | Continuação dos trabalhos do núcleo de projetos da CPA devido ao movimento paredista que inviabilizou o termino das avaliações em no final de 2015.  | Fevereiro de 2016 |
| 3.                           | Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso <b>Jornalismo.</b>      | Conceito: 4  | Fevereiro de 2016 |
| 4.                           | RELATÓRIO DA CPA (AUTOAVALIAÇÃO) do ano de 2015  | Elaboração do Relatório de Avaliação Institucional da UFPB/2015  | Março de 2016     |
| 5.                           | Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso <b>Biblioteconomia.</b> | Conceito: 4  | Abril de 2016     |
| 6.                           | Recredenciamento EAD   | Conceito: 4  | Maior de 2016     |
| 7.                           | Seleção dos novos projetos do Núcleo de Projetos da CPA e resultado.   | Núcleo de Projetos da CPA  | Junho de 2016     |
| 8.                           | Seleção dos novos estagiários dos projetos do Núcleo de Projetos da CPA e resultado.   | Núcleo de Projetos da CPA  | Julho de 2016     |
| 9.                           | Reunião com os novos professores responsáveis pelos projetos do Núcleo da CPA.   | Núcleo de Projetos da CPA  | Julho de 2016     |
| 10.                          | Participação no evento - O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: instrumentos e orientações – o qual ocorreu em Bananeiras – PB.           | Este evento faz parte da Semana Pedagógica do Centro e a CPA irá realizar um Minicurso sobre Avaliação Institucional e proferir a palestra “O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: instrumentos e orientações | Julho de 2016     |

|     |   |  |                  |
|-----|---|--|------------------|
| 11. | Convocação dos novos estagiários dos projetos do Núcleo de Projetos da CPA.   | Núcleo de Projetos da CPA, nesse momento houve a entrega de documentação e preenchimento de cadastro para os estagiários.  | Agosto de 2016   |
| 12. | Reunião I - com os estagiários dos projetos do Núcleo de Projetos da CPA (grupo 1).   | Núcleo de Projetos da CPA, esta reunião se propôs a especificar aos objetivos gerais e específicos da CPA e orientação para atingi-los.  | Agosto de 2016   |
| 13. | Reunião II- com os estagiários dos projetos do Núcleo de Projetos da CPA (grupo 2).   | Núcleo de Projetos da CPA, esta reunião se propôs a especificar aos objetivos gerais e específicos da CPA e orientação para atingi-los.  | Agosto de 2016   |
| 14. | Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso <b>Engenharia de Energias renováveis.</b>      | Conceito: 3  | Agosto 2016      |
| 15. | AVALIAÇÃO IN LOCO PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR COM ENFOQUE EM ACESSIBILIDADE.   | MEC  | Agosto 2016      |
| 16. | Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso <b>Matemática Computacional.</b>               | Conceito: 3  | Agosto 2016      |
| 17. | Participação e representação da UFPB no evento: V FÓRUM DAS CPAS DE PERNAMBUCO E I ENCONTRO DE CPAs DO NORDESTE   | Componente da mesa 01 Avaliação: expansão e interiorização da educação superior no Nordeste (Representantes das IES do Nordeste). O evento ocorreu nos dias 29 e 30 de setembro em Pernambuco.   | Setembro 2016    |
| 18. | Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Curso <b>Estatística.</b>                            | Conceito: 4  | Outubro de 2016  |
| 19. | Realização do evento – I SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E GESTÃO ESTRATÉGICA: Plano de desenvolvimento Institucional na perspectiva da Sustentabilidade das Universidade. | Evento promovido pela CPA/UFPB foi realizado no rol da reitoria nos dias 21 e 22 de novembro. O evento reuniu diversas instituições de ensino superior visando a abordagem da avaliação interna. | Novembro de 2016 |

|     |   |  |                  |
|-----|---|--|------------------|
| 20. | Posse da Magnífica Reitora                  | A CPA prestigia a posse da Magnífica Reitora, a qual cumpre seu 2ª mandato. Realizado no dia 22 de novembro.                             | Novembro de 2016 |
| 21. | Prioridade nas Atividades do Núcleo da CPA. | Continuação dos trabalhos do núcleo de projetos da CPA para realização do relatório de avaliação institucional referente ao ano de 2016. | Dezembro 2016.   |

As atividades supracitadas serviram de base para refletir e desenvolver propostas para as futuras ações da CPA, considerando o atual processo de dificuldades políticas e econômicas vivenciadas no país no ano de 2016. Assim sendo, a CPA tem por meta trabalhar principalmente questões relacionadas à responsabilidade no contexto social da Instituição, bem como trabalhar diuturnamente para consolidar a cultura de Avaliação em nossa instituição.

## **2.2. Ações Planejadas para 2017**

- Dar continuidade aos projetos iniciados pelo Núcleo de Projetos da CPA em 2016.

- Realização do II Seminário de Avaliação e Planejamento da UFPB com o objetivo de: discutir com os gestores os conceitos atribuídos à UFPB e o planejamento de ações do processo de Autoavaliação; apresentação dos instrumentos avaliativos e sua operacionalização.

Metodologia utilizada: Realização de Seminários, Fóruns, Mesas Redondas, Oficinas; Utilização dos meios de comunicação: site da CPA, redes sociais, revista da UFPB, canal TV/ UFPB, Informativos, Folder.

- Aplicação dos Instrumentos de Autoavaliação Institucional on-line ou presencial, Tabulação e Análise dos dados. Aplicação on-line e/ou presencial

- Divulgação e discussão dos resultados da Autoavaliação Institucional, com todos os atores da comunidade acadêmica e representantes da comunidade civil organizada através do site, reuniões e eventos.

- Reuniões constante com a Pró-Reitoria de Planejamento para articular as metas para superação das demandas da instituição.

- Articulação com a Pró-Reitoria de Graduação para criação de mecanismos de avaliação e o acompanhamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos-PPCs.

- Introdução no SIPAC de módulo exclusivo para avaliação institucional.
- Elaboração e aprovação do Regimento interno da CPA pelo Consepe e Consuni.
- Elaboração do Relatório Anual da Autoavaliação Institucional- ano 2016.
- Postar o Relatório Anual de Autoavaliação Institucional – ano 2016.

### 3. METODOLOGIA

Os projetos propostos devem abarcar uma das temáticas dos seguintes blocos:

**Bloco 1. Planejamento e Avaliação Institucional:** considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES. Descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.

Aqui o almejado é a descrição e a identificação, por intermédio do documento Relato Institucional, dos principais elementos do processo avaliativo da UFPB em relação ao seu PDI, aos relatórios elaborados pela CPA e aos demais documentos institucionais avaliativos do período que constitui o objeto de avaliação.

**Bloco 2. Desenvolvimento Institucional:** contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Tendo seu enfoque no PDI, consistente na averiguação da coerência existente entre o planejamento e as execuções das ações institucionais nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica – ensino, pesquisa, estágio e gestão. Pretende, igualmente, verificar os diferentes caminhos percorridos (ou a percorrer) pela UFPB no contexto de sua inserção social, bem como sua atuação face à inclusão e ao desenvolvimento econômico e social, tendo sempre como base a missão, os propósitos e as metas anunciadas no PDI. Dessa forma, o Eixo Desenvolvimento Institucional assume o papel de induzir maior

comprometimento da UFPB na construção de seu PDI, priorizando sua coerência e evolução.

**Bloco 3. Políticas acadêmicas:** abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

É analisado os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado. Enfatiza-se também a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente.

**Bloco 4. Políticas de Gestão:** compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

Esta temática voltado para constatar do desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição. Abrange, ainda, elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira da IES para garantir o seu pleno desenvolvimento de forma sustentável.

**Bloco 5. Infraestrutura física:** corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Aqui há a verificação das condições em que a UFPB apresenta para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, estágio e gestão e os compromissos na oferta da educação superior.

A temática escolhida deverá conter as seguintes abordagens:

- Relevância Acadêmica;
- Articulação com o ensino (conteúdos de disciplinas, procedimentos metodológicos) e a pesquisa (produção e difusão de dados da realidade, subsídio dos dados para a intervenção);
- Sistematização e divulgação dos trabalhos a serem produzidos (relatórios, recursos didáticos, artigos, eventos e outros);
- Clareza metodológica;

- Articulação do projeto com demandas provenientes da Instituição;
- Público alvo
- Definição das etapas de execução e avaliação propostas.

#### **4- EIXO 2 – RESPONSABILIDADE SOCIAL ( CAMPUS III E I)**

##### **Objetivo Geral**

Apresentar os resultados referentes à percepção da comunidade acadêmica do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Campus III e do Campus I da Universidade Federal da Paraíba, em relação Desenvolvimento Institucional e a Responsabilidade Social da Universidade.

##### **Objetivos Específicos**

- Verificar o grau de conhecimento dos docentes, discentes e técnicos administrativos sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Enumerar a percepção da comunidade acadêmica em relação à infraestrutura e o serviço de apoio no CCHSA/UFPB;
- Relacionar o grau de aprovação da gestão acadêmica e administrativa da CCHSA/UFPB
- Descrever a opinião dos docentes e discentes em relação à avaliação do ensino-aprendizagem e qualidade dos cursos;
- Entender como a comunidade acadêmica percebe o desenvolvimento das políticas universitárias.

**4.1 Projeto 1** – Realizado no campus III da Universidade Federal da Paraíba, no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, situado na cidade de Bananeiras através do Núcleo de Projetos da CPA, sob a coordenação do Professor Dr. José Mancinelli Lêdo do Nascimento com a colaboração dos professores colaboradores: Cleber Brito de Souza, Emiliano Rostand de Moraes Célio. Discentes bolsistas Jéssica Cristina Aquino Silva, Rafaela Araújo Firmino e discentes Voluntários: Bruna Silva De Almeida, Claudilene Gregório Da Silva, Erisson Florêncio De Lima, Karolayni Kelly Paulino Da Costa, Micael Junior Ferreira De Lima.

#### 4.1.1 Procedimentos Metodológicos – Projeto I

Nessa pesquisa buscou-se identificar de que forma os docentes, discentes e técnicos administrativos do CCHSA/UFPB percebem a dimensão Desenvolvimento Institucional (DI), que se constitui da dimensão 1, que corresponde a Missão e o PDI, e a dimensão 3, que se refere a Responsabilidade Social (RS) da Instituição, compreendendo que este processo deve ser transformado em ações práticas dentro da universidade.

A pesquisa tem um caráter exploratório e proporcionará uma visão geral sobre a dimensão estudada, além de motivar a busca de explicações das possíveis causas das variáveis que evidencie insatisfação nos resultados. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, cujos dados foram coletados através de instrumentos previamente testados, construídos a partir legislação em vigor e enfoques de Lajara *et. al.* (2006); Calderón (2006); Nascimento (2014).

##### 4.1.1.1 População e Amostra

O CCHSA/UFPB possui cento e cinquenta (150) docentes, distribuídos entre as carreiras de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – EBTT e Ensino Superior; cento e trinta (130) servidores Técnicos Administrativos e, Hum mil, oitocentos e sessenta e seis (1.866) discentes, distribuídos entre os níveis de ensino médio/técnico e ensino superior (graduação e pós-graduação) – apresentado na Tabela 3.1.

Tabela 3.1 – Comunidade Acadêmica: proporção dos seguimentos.

| CATEGORIA                | COMUNIDADE ACADÊMICA DO CCHSA |                 |
|--------------------------|-------------------------------|-----------------|
|                          | TOTAL                         | DISTRIBUIÇÃO    |
| DOCENTES                 | 150                           | 6,99 %          |
| DISCENTES                | 1.866                         | 86,95 %         |
| TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS | 130                           | 6,06 %          |
| <b>TOTAL GERAL</b>       | <b>2.146</b>                  | <b>100,00 %</b> |

Fonte: RH em números – Maio/2016 (2016).

A princípio qualquer um dos dois mil cento e quarenta e seis (2.146) integrantes dos três seguimentos da comunidade universitária, pertencentes ao CCHSA/UFPB, poderiam participar da pesquisa. Foi estipulado como amostra aproximadamente 15 % desse total. Foram então distribuídos trezentos e trinta (330) questionários pelo critério de acessibilidade.

Os questionários que foram respondidos e devolvidos tiveram a seguinte

distribuição dentro dos seguimentos conforme apresentado na Tabela 3.2.

Tabela 3.2 – Distribuição das respostas na comunidade acadêmica.

| CATEGORIA                | RESPOSTAS  |              |
|--------------------------|------------|--------------|
|                          | ALCANÇADO  | DISTRIBUIÇÃO |
| DOCENTES                 | 24         | 14,0 %       |
| DISCENTES                | 114        | 66,0 %       |
| TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS | 34         | 19,8%        |
| <b>TOTAL GERAL</b>       | <b>172</b> | <b>100 %</b> |

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016.

Para investigar a **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional** que contempla as dimensões **Missão e PDI** e **Responsabilidade Social**, fez-se uso de 7 (sete) grupos de variáveis que tentaram descrever o grau de conhecimento do entrevistado a respeito do:

1. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017;
2. Padrão de qualidade das instalações;
3. Serviços prestados nas diversas dependências;
4. Processo de gestão administrativa e acadêmica das unidades;
5. Desempenho da relação ensino-aprendizagem;
6. Desenvolvimento das políticas universitárias;
7. Padrão de qualidade dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação;

Cada variável pertencente a um destes grupos foi pontuada através de um Item de Likert, que variou em uma escala numérica de 0 a 5 pontos (itens assinalados por zero representavam o desconhecimento ou a não resposta) relacionados em uma escala numérica e, posteriormente em considerações desenvolvidas em uma escala linguística, destinado a mensurar, então, o grau de concordância dos sujeitos que responderam ao quesito.

Dentro de cada grupo de variáveis, considerar-se-á **Ranking Médio (RM)** de todas as respostas daquela variável no grupo, resultando em um valor da Escala de Likert para aquela variável.

#### 4.1.1.2 Formação do Ranking Médio

Apresentado por Oliveira (2005), o Ranking Médio (RM) de um Item de Likert, faz uso das frequências de respostas, relativas a uma variável pontuada através de uma escala de Likert. Estas frequências são consideradas como os pesos de uma

média ponderada dos Itens de Likert desta escala, como descrito na Equação 3.1 abaixo.

Equação 3.1: Média Ponderada das frequências para formação do Ranking Médio.

$$RM_i = \frac{(1 \times f1_i + 2 \times f2_i + 3 \times f3_i + 4 \times f4_i + 5 \times f5_i)}{f1_i + f2_i + f3_i + f4_i + f5_i}$$

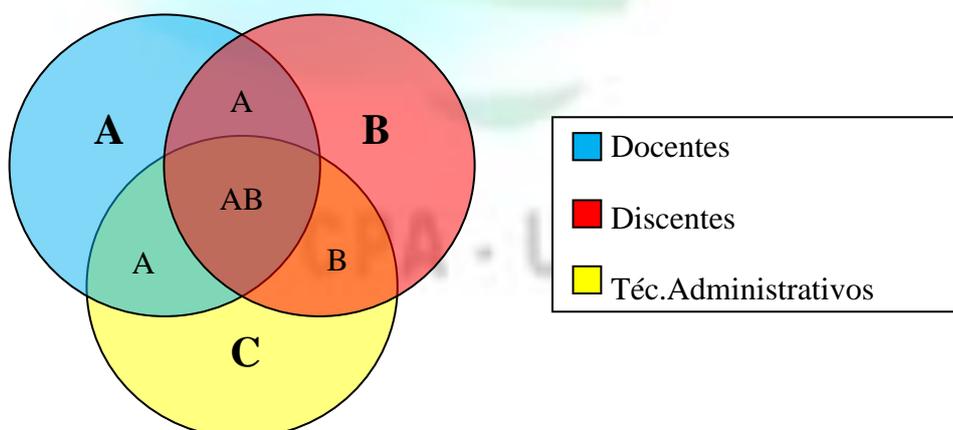
Onde: **RM<sub>i</sub>** – **Ranking Médio** da variável **i** e **fX<sub>i</sub>** – **Frequência** da resposta **X** (1, 2, 3, 4 e 5) observada na variável **i**

Fonte: adaptado de *Exemplo de Cálculo de Ranking Médio para Likert* (2005).

Para cada grupo de variáveis, apresenta-se um gráfico Radar, relativo aos valores dos RM's encontrados, possibilitando uma análise comparativa da percepção dos respondentes destas variáveis, naquele grupo.

Posteriormente, foi feita a classificação e a separação das questões, considerando suas correlações ou não, entre os instrumentos apresentados aos três seguimentos, para que uma análise comparativa pudesse ser realizada entre os integrantes da comunidade universitária (Gráfico 3.1).

Gráfico 3.1 - Representação das correlações das questões entre os instrumentos distribuídos entre os seguimentos da comunidade universitária.



Onde: (A) – questões exclusivas dos docentes; (B) – questões exclusivas dos discentes; (C) – questões exclusivas dos técnicos administrativos; (AB) – questões correlacionadas entre docentes e discentes; (AC) – questões correlacionadas entre docentes e técnicos administrativos; (BC) – questões correlacionadas entre discentes e técnicos administrativos; (ABC) – questões correlacionadas entre todos os seguimentos.

Fonte: Próprio Autor, pesquisa 2016.

As questões desses instrumentos, específicas de cada seguimento, foram

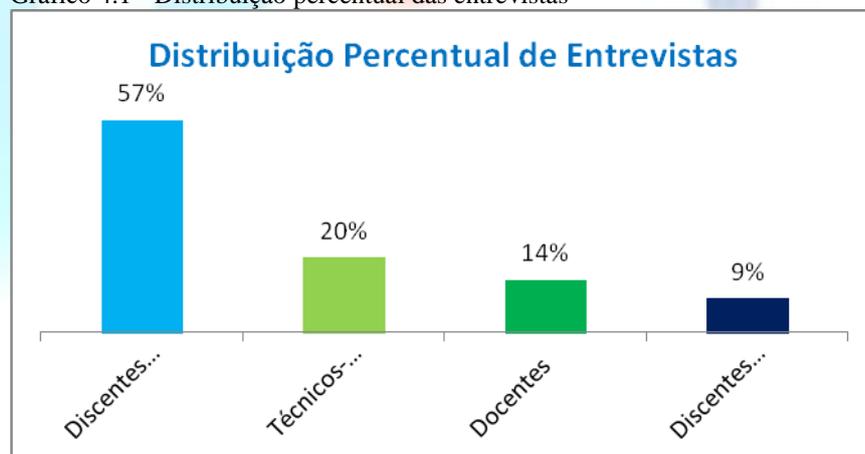
comentadas separadamente nas seções relativas ao seguimento específico.

De forma geral, além da identificação da percepção dos respondentes sobre a **Missão e PDI** e a **Responsabilidade Social**, essas análises permitirão a avaliação dos pontos fracos e fortes, representados por esse conjunto de indicadores, contribuindo significativamente para a evolução e alinhamento das ações associadas às políticas de fomento ao **Desenvolvimento Institucional**.

#### 4.1.1.3 Resultados e Discussões antecedentes sobre os entrevistados

Foram distribuídos trezentos e trinta (330) questionários entre os três seguimentos da comunidade acadêmica do CCHSA/UFPB. Destes, foram devolvidos cerca de cento e setenta e dois (172), aproximadamente 52 % do total entregue, cuja distribuição percentual, dos seguimentos, está descrita abaixo no Gráfico 4.1.

Gráfico 4.1 - Distribuição percentual das entrevistas



Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016.

Segundo dados dos Recursos Humanos (RH) em números – Maio/2016 (PROGEP/UFPB, 2016), existem duzentos e oitenta (280) os servidores ativos no CCHSA/UFPB (Campus III) que estão distribuídos conforme a Tabela 4.1.

Tabela 4.1- Relatório Geral dos Servidores Ativos da UFPB por Campus - Maio/2016.

| SERVIDORES ATIVOS                    | CAMPUS |     |     |     | TOTAL GERAL |
|--------------------------------------|--------|-----|-----|-----|-------------|
|                                      | I      | II  | III | IV  |             |
| Magistério Superior                  | 2089   | 114 | 83  | 149 | <b>2435</b> |
| Ensino Básico, Técnico e Tecnológico | 67     | 1   | 53  | 0   | <b>121</b>  |
| Substitutos/Visitantes               | 94     | 2   | 14  | 18  | <b>128</b>  |
| Técnicos administrativos             | 3205   | 176 | 130 | 57  | <b>3568</b> |

|                    |             |            |            |            |             |
|--------------------|-------------|------------|------------|------------|-------------|
| <b>TOTAL GERAL</b> | <b>5455</b> | <b>293</b> | <b>280</b> | <b>224</b> | <b>6252</b> |
|--------------------|-------------|------------|------------|------------|-------------|

Onde: *Campus I* (CCEN, CCHLA, CCM, CE, CCSA, CT, CCS, CCJ, CBIOTEC, CCTA, CEAR, CI e CTDR), *Campus II* (CCA), *Campus III* (CCHSA) e *Campus IV* (CCAIE).

Fonte: Relatório PROGEP/UFPB – RH em números Maio/2016, p. 9 (PROGEP/UFPB, 2016).

#### 4.1.2 Os Discentes do CCHSA

O Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) é uma unidade da UFPB que oferece à população o ensino médio, o ensino técnico, a educação profissional, os ensinos de graduação e de pós-graduação, voltados prioritariamente para as áreas de agricultura, pecuária, agroindústria, gestão e educação (CCHSA/UFPB, 2013a).

Disponibiliza cinco (05) cursos de nível superior: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Agroecologia, Bacharelado em Agroindústria, Licenciatura em Ciências Agrárias, presencial e a distância e, Licenciatura em Pedagogia. Conta ainda com dois (02) programas de pós-graduação em nível de mestrado acadêmico: PPGTA – Programa de Pós-graduação em Tecnologia Agroalimentar e PPGAC – Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia).

A tabela 4.2 apresenta o quantitativo de matrículas nos cursos de graduação e pós-graduação ofertados no CCHSA/UFPB no período 2015.

Tabela 4.2 - Alunos matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação no CCHSA/UFPB 2015.1

| CURSOS OFERECIDOS  | MODALIDADES |               | TOTAL GERAL |
|--------------------|-------------|---------------|-------------|
|                    | GRADUAÇÃO   | PÓS-GRADUAÇÃO |             |
| ADMINISTRAÇÃO      | 370         | 0             | 370         |
| AGROECOLOGIA       | 106         | 0             | 106         |
| AGROINDÚSTRIA      | 190         | 30            | 220         |
| CIÊNCIAS AGRÁRIAS  | 107         | 37            | 144         |
| PEDAGOGIA          | 359         | 0             | 359         |
| <b>TOTAL GERAL</b> | <b>1132</b> | <b>67</b>     | <b>1199</b> |

Fonte: Síntese dos Dados Extraídos do SIGAA/UFPB (2016).

No CCHSA, o ensino médio, o ensino técnico e o ensino profissionalizante são ofertados através do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN), escola técnica vinculada a UFPB, que ao longo de sua história, vem mantendo tradição na excelência de ensino técnico agrícola.

Atualmente, o CAVN/CCHSA oferece quatro (04) cursos técnicos de nível médio: Técnico em Agroindústria, Técnico em Agropecuária, Técnico em Aquicultura e Técnico em Nutrição e Dietética. Além de participar do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC/MEC desde 2011, ofertando o

ensino profissionalizante em diversas áreas (CAVN/UFPB, 2016).

A Tabela 4.3 a seguir descreve a quantidade de alunos matriculados no Colégio Agrícola Vidal de Negreiros – CAVN/UFPB, segundo os cursos oferecidos e a modalidade.

Tabela 4.3 - Alunos Matriculados nos Cursos Técnicos no CAVN/UFPB 2016.1

| CURSOS OFERECIDOS    | MODALIDADES |           |             | TOTAL GERAL |
|----------------------|-------------|-----------|-------------|-------------|
|                      | INTEGRADO   | PROEJA    | SUBSEQUENTE |             |
| AGROINDÚSTRIA        | 60          |           | 138         | <b>198</b>  |
| AGROPECUÁRIA         | 183         | 40        | 117         | <b>340</b>  |
| AQUICULTURA          |             |           | 47          | <b>47</b>   |
| NUTRIÇÃO E DIETÉTICA |             |           | 82          | <b>82</b>   |
| <b>TOTAL GERAL</b>   | <b>243</b>  | <b>40</b> | <b>384</b>  | <b>667</b>  |

Fonte: Síntese dos Dados Extraídos do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica SISTEC/MEC (2016).

Tentou-se constituir uma amostra da forma mais representativa possível desse universo, onde todos os níveis de formação fossem representados. Entretanto, apenas obtivemos respostas de discentes do ensino médio e do ensino superior.

#### 4.1.2.1 Formação Acadêmica

Um dos principais pontos observados durante a pesquisa corresponde à titulação dos respondentes, pois se esperava identificar em que nível de formação acadêmica os servidores públicos dessa instituição se encontravam.

A Tabela 4.4 explana a quantidade de respondentes segundo a formação acadêmica. Uma especial atenção deve ser dada aos discentes que se enquadram apenas em dois níveis: 2º grau incompleto – discentes dos cursos de formação técnica e, 2º grau completo – referente àqueles que ingressaram nos cursos superiores ofertados no Campus.

Tabela 4.4 - Quantidade de Respondentes da Pesquisa Segundo a Formação Acadêmica.

| FORMAÇÃO ACADÊMICA |            | CATEGORIA |                          |           | TOTAL GERAL |
|--------------------|------------|-----------|--------------------------|-----------|-------------|
|                    |            | DOCENTES  | TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS | DISCENTES |             |
| 2º GRAU            | INCOMPLETO | 0         | 0                        | 15        | 15          |
|                    | COMPLETO   | 0         | 9                        | 99        | 108         |
| GRADUADOS          |            | 0         | 13                       | 0         | 13          |
| ESPECIALISTAS      |            | 2         | 5                        | 0         | 7           |
| MESTRES            |            | 10        | 7                        | 0         | 17          |

|                    |           |           |            |            |
|--------------------|-----------|-----------|------------|------------|
| DOUTORES           | 9         | 0         | 0          | 9          |
| PÓS-DOUTORES       | 3         | 0         | 0          | 3          |
| <b>TOTAL GERAL</b> | <b>24</b> | <b>34</b> | <b>114</b> | <b>172</b> |

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016.

Ao observar a formação acadêmica dos entrevistados que pertencem à carreira docente, identifica-se que a distribuição percentual em relação ao total de entrevistados no seguimento apresenta 8,3% como especialistas; 41,7% como mestres; 37,5% como doutores e 12,5% pós-doutores. Estes percentuais indicam um alto nível de capacitação do corpo docente onde 50,0% dos respondentes têm, no mínimo, pós-graduação em nível de doutorado conforme Gráfico 4.2. Nesta pesquisa não se fez distinção entre as carreiras docentes: Ensino Superior ou de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT).

Já os resultados relativos à formação acadêmica dos entrevistados que pertencem à carreira de técnico administrativo, destaca-se que, em relação ao total deste seguimento, 26,5% apresentam apenas o ensino médio completo; 38,2% apresentam ao menos uma graduação no ensino superior; 14,7% apresentam algum curso de especialização e 20,6% pós-graduação em nível de mestrado conforme Gráfico 4.3.

Estes percentuais revelam que a carreira de técnico administrativo concentra muitas pessoas nos primeiros níveis de formação, podendo indicar que programas de capacitação devam ser tomados como estratégia para melhor qualificação desses profissionais.

#### 4.1.2.2 Tempo de Ingresso no Serviço Público

A Tabela 4.5 apresenta a distribuição das entrevistas segundo a formação acadêmica e o tempo de ingresso no serviço público, dos respondentes que são docentes e técnicos administrativos.

Tabela 4.5 - Formação Acadêmica x Tempo de Ingresso no Serviço Público.

| TEMPO DE SERVIÇO   | TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS |           |          |          | TOTAL     | DOCENTES |           |          |          | TOTAL     | TOTAL GERAL |
|--------------------|--------------------------|-----------|----------|----------|-----------|----------|-----------|----------|----------|-----------|-------------|
|                    | EM                       | GR        | ES       | MS       |           | ES       | MS        | DO       | PD       |           |             |
| Mais de 20 anos    | 3                        | 3         | 2        |          | 8         |          | 1         | 2        |          | 3         | <b>11</b>   |
| De 15 a 20 anos    |                          |           |          | 1        | 1         |          |           | 1        |          | 1         | <b>2</b>    |
| De 10 a 14 anos    |                          |           |          |          |           |          |           | 1        | 1        | 2         | <b>2</b>    |
| De 5 a 9 anos      |                          | 2         | 1        | 3        | 6         |          | 3         | 5        | 2        | 10        | <b>16</b>   |
| De 2 a 4 anos      | 3                        | 2         | 1        | 3        | 9         |          | 2         |          |          | 2         | <b>11</b>   |
| Menos de 2 anos    | 3                        | 6         | 1        |          | 10        | 2        | 4         |          |          | 6         | <b>16</b>   |
| <b>TOTAL GERAL</b> | <b>9</b>                 | <b>13</b> | <b>5</b> | <b>7</b> | <b>34</b> | <b>2</b> | <b>10</b> | <b>9</b> | <b>3</b> | <b>24</b> | <b>58</b>   |

EM - Ensino Médio; ES - Especialização; GR - Graduação; MS - Mestrado; DO - Doutorado e PD - Pós-

doutorado.

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016.

Quando observado o tempo de ingresso no serviço público, se constatou que a maioria dos entrevistados 74,1% ingressou na instituição a menos de 10 anos conforme Gráfico 4.4.

Ao analisar os dados sobre o ingresso no serviço público, observa-se que, dos servidores que entraram a menos de dois anos, 17,2% são técnicos administrativos e 10,3% docentes; dos que se enquadram na faixa de dois a quatro anos, 15,5% são técnicos administrativos e 13,8% docentes; dos que estão entre cinco a nove anos de serviço público, 10,3% são técnicos administrativos e 17,2% docentes; dos que estão na faixa de dez a quatorze anos de serviço público, 3,4% são docentes e não foi observada ocorrência de técnicos administrativos nesta faixa; dos que estão na faixa de quinze a vinte anos, os técnicos administrativos apresentaram 1,7% enquanto os docentes 3,4%; por fim, o percentual de servidores com mais de vinte anos de serviço público distribuem-se em 13,8% de técnicos administrativos e 5,2% de docentes.

#### 4.1.2.3 Distribuição dos Discentes

A Tabela 4.6 descreve distribuição das respostas dos discentes segundo o curso que participa e a formação acadêmica. Verifica-se que ocorreu um menor número de respostas referentes aos alunos do Ensino Médio/Técnico. Uma vez que os alunos dos cursos técnicos de agroindústria, aquicultura e nutrição e dietética, não responderam/devolveram aos instrumentos da pesquisa.

Tabela 4.6 - Discentes: distribuição das entrevistas segundo os cursos.

| CURSO                  | MODALIDADE |           | TOTAL GERAL |
|------------------------|------------|-----------|-------------|
|                        | 2º GRAU    | GRADUAÇÃO |             |
| ADMINISTRAÇÃO          |            | 46        | <b>46</b>   |
| AGROECOLOGIA           |            | 9         | <b>9</b>    |
| AGROINDÚSTRIA          |            | 6         | <b>6</b>    |
| CIÊNCIAS AGRÁRIAS      |            | 21        | <b>21</b>   |
| PEDAGOGIA              |            | 17        | <b>17</b>   |
| TÉCNICO (AGROPECUÁRIA) | 15         |           | <b>15</b>   |
| <b>TOTAL GERAL</b>     | <b>15</b>  | <b>99</b> | <b>114</b>  |

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016.

#### 4.1.3 Missão institucional, metas e objetivos do PDI.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é uma ferramenta de

planejamento e gestão das Instituições de Ensino Superior (IES) que objetiva: formalizar as finalidades, objetivos e compromissos da instituição, em documentos oficiais; concretizar as práticas pedagógicas e administrativas em função dos objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades.

A missão do CCHSA, construída no PDI 2013-2017, foi obtida a partir das consultas e das reuniões realizadas pela equipe responsável, resultando na seguinte compreensão: “Realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas agroindustrial, agrárias, sociais, humanas e agroecológica, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região” (CCHSA/UFPB, 2013b, p. 30).

Naquele Relatório, os objetivos estabelecidos foram os seguintes:

- Melhorar no sentido de atualizar a qualidade do ensino médio, técnico, tecnológico, graduação e pós-graduação;
- Ampliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Promover parcerias com instituições públicas e privadas;
- Concretizar práticas de gestão participativa;
- Garantir a pluralidade e a diversidade cultural, através do fortalecimento da educação do campo e da educação ambiental;
- Fortalecer as áreas de gestão, agricultura, produção animal, agroindústria, educação, diversidade cultural e tecnologias da informação e do conhecimento;
- Ampliar o processo de formação profissional dos docentes e de pessoal técnico administrativo a partir da implantação de um plano de formação continuada

Para convalidar as afirmativas anteriormente citadas, se estabeleceu uma série de questões inerentes ao indicador plano de desenvolvimento institucional (PDI), inseridas no quadro 4.2.1, para os segmentos de docente, discente e técnicos administrativos respectivamente, onde se identifica o grau de conhecimento sobre a abordagem do tema proposto.

Quadro 4.2.1 - Quanto à missão institucional, metas e objetivo.

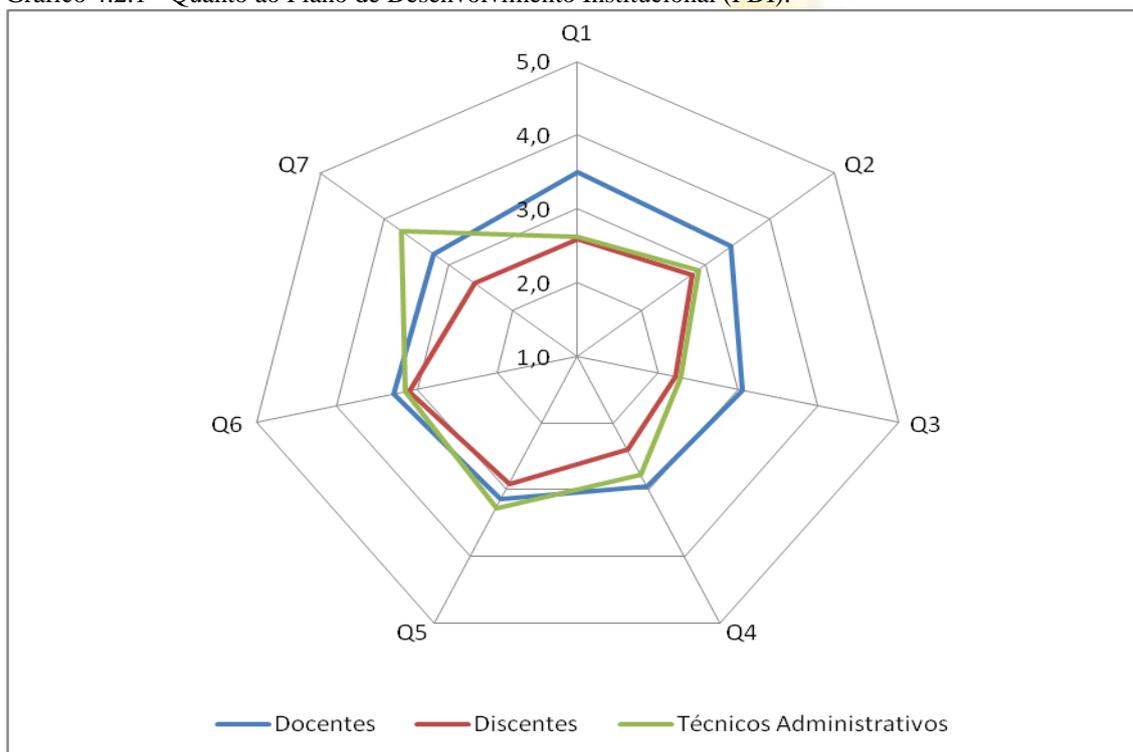
| QUESTÕES |   |  |          |   |  |                        |   |  |
|----------|---|--|----------|---|--|------------------------|---|--|
| DOCENTE  |   |  | DISCENTE |   |  | TÉCNICO ADMINISTRATIVO |   |  |
| Q1       | Sobre a missão institucional, metas e objetivos constantes no PDI do CCHSA.   |  | Q1       | Sobre a missão institucional, metas e objetivos constantes no PDI do CCHSA.   |  | Q1                     | Sobre a missão institucional, metas e objetivos constantes no PDI do CCHSA.   |  |
| Q2       | Sobre a ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão no CCHSA.   |  | Q2       | Sobre a ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão no CCHSA.   |  | Q2                     | Sobre a ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão no CCHSA.   |  |
| Q3       | Sobre a promoção de parcerias do CCHSA com instituições públicas e privadas é efetivada de maneira eficaz e constante.  |  | Q3       | Sobre a promoção de parcerias do CCHSA com instituições públicas e privadas é efetivada de maneira eficaz e constante.  |  | Q3                     | Sobre a promoção de parcerias do CCHSA com instituições públicas e privadas é efetivada de maneira eficaz e constante.  |  |
| Q4       | Sobre as práticas de gestão participativa no CCHSA demonstradas no dia-a-dia, na qual são expressas pela atitude pessoal que conscientiza os direitos e obrigações. Forma de governo e estilo de vida.        |  | Q4       | Sobre as práticas de gestão participativa no CCHSA demonstradas no dia-a-dia, na qual são expressas pela atitude pessoal que conscientiza os direitos e obrigações. Forma de governo e estilo de vida.        |  | Q4                     | Sobre as práticas de gestão participativa no CCHSA demonstradas no dia-a-dia, na qual são expressas pela atitude pessoal que conscientiza os direitos e obrigações. Forma de governo e estilo de vida.        |  |
| Q5       | Sobre a garantia no CCHSA, da pluralidade e diversidade cultural, facilitando a expressão das diversas tendências religiosas, respeitando as diversas tendências políticas, raças, nacionalidades e culturas. |  | Q5       | Sobre a garantia no CCHSA, da pluralidade e diversidade cultural, facilitando a expressão das diversas tendências religiosas, respeitando as diversas tendências políticas, raças, nacionalidades e culturas. |  | Q5                     | Sobre a garantia no CCHSA, da pluralidade e diversidade cultural, facilitando a expressão das diversas tendências religiosas, respeitando as diversas tendências políticas, raças, nacionalidades e culturas. |  |
| Q6       | Sobre as ações de fortalecimento das áreas de gestão, agricultura, produção animal, agroindústria, educação, diversidade cultural e tecnologias da informação e do conhecimento, são efetivas no CCHSA.       |  | Q6       | Sobre as ações de fortalecimento das áreas de gestão, agricultura, produção animal, agroindústria, educação, diversidade cultural e tecnologias da informação e do conhecimento, são efetivas no CCHSA.       |  | Q6                     | Sobre as ações de fortalecimento das áreas de gestão, agricultura, produção animal, agroindústria, educação, diversidade cultural e tecnologias da informação e do conhecimento, são efetivas no CCHSA.       |  |
| Q7       | Sobre as ações efetivas para ampliar o processo de formação profissional dos docentes, a partir de um plano de formação continuada.   |  | Q7       | Sobre as ações efetivas para ampliar o processo de formação profissional dos docentes, a partir de um plano de formação continuada.   |  | Q7                     | Sobre as ações efetivas para ampliar o processo de formação profissional dos docentes, a partir de um plano de formação continuada.   |  |

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016.

O agrupamento das questões iguais, respondidas pelos três segmentos integrantes da comunidade acadêmica do CCHSA para o indicador plano de desenvolvimento institucional (PDI), corrobora com os aspectos metodológicos,

onde, a partir desses pressupostos, foi gerado o Gráfico 4.2.1. Nesse gráfico, observa-se a visualização comparativa e a uniformização dos valores atribuídos pelos respondentes. A partir da metodologia proposta – escala de Likert, é gerado um eixo referencial vertical, com características de valores, a partir de uma escala numérica (0; 1; 2; 3; 4 e 5), o que deriva à uma escala de julgamento linguístico (não sabe/não respondeu; muito baixo; baixo; médio; alto e muito alto) onde interpreta-se um extremo mais favorável de conhecimento, até o mais desfavorável.

Gráfico 4.2.1 - Quanto ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).



Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016.

Embora haja igualdade nas questões inseridas no quadro 4.2.1, aos segmentos propostos, observa-se que, entre eles, ocorrem avaliações diferenciadas. O segmento de docente aponta para um grau de conhecimento médio em todas as questões, sendo esse valor de 3,2; valor esse, acima da escala numérica. Em relação a um julgamento linguístico, essa afirmativa contempla a um conhecimento médio sobre o que menciona a missão institucional, metas e objetivos.

Para o segmento discente, observa-se um grau de conhecimento médio às questões de 2,7. Considerando esse valor, em escala linguística, aponta para um baixo grau de conhecimento.

Finalmente, em relação ao segmento dos Técnicos Administrativos, registrou-

se um valor médio às questões de 3,0. Isso corresponde na escala linguística a um grau médio de conhecimento.

Quando se considera uma avaliação entre docente e técnicos administrativos, evidencia-se que existe uma aproximação de grau de conhecimento entre esses segmentos. Isso sugere que docentes e técnicos administrativos compreendem melhor as ações que correspondem à missão institucional, metas e objetivos, por estarem mais integrados em maior escala temporal dentro da Universidade. Ao contrário, nas análises do segmento discentes, verifica-se que existe baixo conhecimento sobre a missão institucional, metas e objetivos. A isso, sugere-se que esse segmento, por fazer parte de um público rotativo na instituição, não emitem maiores preocupações quando e quanto conhecer mais e melhor as atribuições que compõem as ações de PDI.

Mediante as análises anteriores, sugere-se que sejam adotados procedimentos que favoreçam, mais e melhor, o conhecimento em todos os segmentos propostos, equacionando-se, pois, uma melhoria na divulgação e avaliações futuras na UFPB.

#### **4.1.4 A infraestrutura e as Correlações de Atividades Entre Ensino de Graduação, Pós-Graduação e Inclusão Social**

O indicador infraestrutura e os elementos que o compõem formam um conjunto de atributos que interfere diretamente nas pessoas que deles necessitam. Neste indicador, procurou-se verificar o grau de percepção sobre o padrão de qualidade que os docentes, discentes e técnicos administrativos possuem sobre as instalações do CCHSA.

Para ele, as metas estabelecidas no PDI 2013-2017, foram:

- Aumentar o número de salas de aula e reformar as salas existentes.
- Aumentar o número de ambientes para Professores e reformar os existentes para atender as diretrizes do MEC.
- Aumentar o número de salas para órgãos acadêmico-administrativos (coordenações e departamentos) e reformar os existentes.
- Aumentar o número de laboratórios e reformar os existentes.
- Construir/reformar os ambientes de apoio para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Adquirir equipamentos para os diversos laboratórios e setores.
- Adquirir/adaptar os ambientes para portadores de necessidades especiais.
- Melhoria da infraestrutura referente aos recursos de informação e comunicação (internet, telefone, jornais, etc.).
- Melhoria no sistema de Biblioteca.

- Melhoria nos serviços básicos essenciais (água, luz, transporte, segurança e coleta de lixo).
- Recuperação/manutenção e divulgação do patrimônio histórico.
- Melhoria nas condições urbanísticas do CCHSA.
- Melhoria das instalações sanitárias.
- Melhoria dos espaços de convivência e de alimentação.

Para verificar como a comunidade acadêmica classifica o padrão de qualidade nas evidências físicas de infraestrutura referente às metas estabelecidas, de forma semelhante ao quadro 4.2.1, procurou-se agrupar uma série de questões, que encontram-se inseridas no quadro 4.2.2, cujo sentido é viabilizar a correlação de avaliação entre os segmentos docente, discente e técnicos administrativos, respectivamente.

Quadro 4.2.2 – Quanto a Infraestrutura.

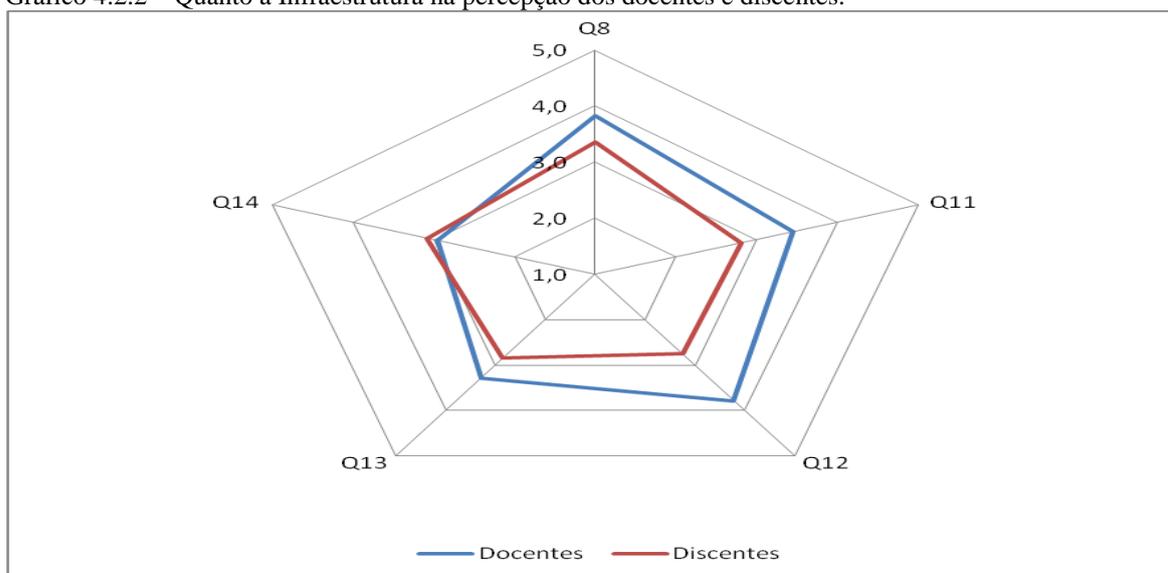
| QUESTÕES |   |          |   |                        |   |
|----------|---|----------|---|------------------------|---|
| DOCENTE  |   | DISCENTE |   | TÉCNICO ADMINISTRATIVO |   |
| Q8       | Referente à adequação das salas de aula para o exercício da docência.   | Q8       | Referente à adequação das salas de aula para o ensino-aprendizagem.                                       | Q8                     | Referente às condições gerais que o CCHSA oferece para a realização do trabalho dos funcionários. |
| Q9       | Referente aos ambientes dos docentes, no que se refere ao espaço, iluminação, climatização e móveis.                        |          |   | Q9                     | Referente ao espaço físico de seu setor de trabalho.  |
| Q10      | Referente às salas de apoio aos docentes, no que se refere ao espaço, iluminação, climatização e móveis.                    |          |   | Q10                    | Referente aos equipamentos relacionados com o apoio ergométrico aos funcionários.                 |
| Q11      | Referente ao número e as adequações dos equipamentos de apoio ao ensino (audiovisuais etc.).                                | Q9       | Referente ao número e as adequações dos equipamentos de apoio ao ensino-aprendizagem (audiovisuais etc.). | Q11                    | Referente ao relacionamento do chefe do seu setor com os funcionários.                            |
| Q12      | Referente a adequação e compatibilidade dos laboratórios para as aulas práticas.  | Q10      | Referente a adequação e compatibilidade dos laboratórios para as aulas práticas.                          | Q12                    | Referente à relação entre os colegas do setor.  |
| Q13      | Referente aos equipamentos de informática disponíveis.  | Q11      | Referente aos equipamentos de informática disponíveis.  | Q13                    | Referente ao número de funcionários no seu setor.   |
| Q14      | Referente ao acervo da biblioteca (livros, periódicos, serviços de rede).   | Q12      | Referente ao acervo da biblioteca (livros, periódicos, serviços de rede).                                 | Q14                    | Referente às instâncias de participação e consulta para a tomada de decisões.                     |
| Q15      | Referente aos ambientes do acervo e leitura nas Bibliotecas, no que se refere ao espaço, iluminação, climatização e móveis. |          |   | Q15                    | Referente à sua satisfação com o trabalho que desenvolve.   |

|     |  |     |  |     |  |
|-----|--|-----|--|-----|--|
| Q16 | Referente à ambientação dos auditórios, no que se refere ao espaço, iluminação, climatização e cadeiras.   | Q19 | Referente à ambientação dos auditórios, no que se refere ao espaço, iluminação, climatização e cadeiras.   | Q24 | Referente à ambientação dos auditórios, no que se refere ao espaço, iluminação, climatização e cadeiras.   |
| Q17 | Referente à sala de reuniões, no que se refere ao espaço, iluminação, climatização e móveis.   |     |  | Q16 | Referente ao acesso às informações da instituição.   |
| Q18 | Referente ao serviço de apoio as salas de aula (disponibilidade para o manuseio dos audiovisuais, climatização das salas etc.).  |     |  | Q21 | Referente à sua formação para a função que desempenha na Instituição.  |
| Q19 | Referente ao serviço efetivo de vigilância humana nas dependências do CCHSA.   | Q13 | Referente ao serviço efetivo de vigilância humana nas dependências do CCHSA.   | Q17 | Referente ao serviço efetivo de vigilância humana nas dependências do CCHSA.   |
| Q20 | Referente à higiene e limpeza das instalações sanitárias nos blocos administrativos e de sala de aula.   | Q14 | Referente à higiene e limpeza das instalações sanitárias nos blocos administrativos e de sala de aula.   | Q18 | Referente à higiene e limpeza das instalações sanitárias nos blocos administrativos.   |
| Q21 | Referente à existência de vias de acesso para as edificações, com piso e sinalização tátil, que possibilite a locomoção de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. | Q15 | Referente à existência de vias de acesso para as edificações, com piso e sinalização tátil, que possibilite a locomoção de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. | Q19 | Referente à existência de vias de acesso para as edificações, com piso e sinalização tátil, que possibilite a locomoção de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. |
| Q22 | Referente à existência de sanitários para portadores de cadeiras de rodas, compreendendo o espaço padrão e os equipamentos exigidos pelas normas.                                      | Q16 | Referente à existência de sanitários para portadores de cadeiras de rodas, compreendendo o espaço padrão e os equipamentos exigidos pelas normas.                                      | Q20 | Referente à existência de sanitários para portadores de cadeiras de rodas, compreendendo o espaço padrão e os equipamentos exigidos pelas normas.                                      |
| Q23 | Referente à infraestrutura para a prática de esportes, caminhadas e academia para práticas de exercícios.  | Q17 | Referente à infraestrutura para a prática de esportes, caminhadas e academia para práticas de exercícios.  | Q22 | Referente à infraestrutura para a prática de esportes, caminhadas e academia para práticas de exercícios.  |

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016.

No agrupamento das igualdades de questões, respondidas pelos três segmentos integrantes da comunidade acadêmica do CCHSA, para o indicador correspondente a infraestrutura, resultou nos Gráficos 4.2.2 (percepção dos docentes e percepção dos discentes) e no Gráfico 4.2.3 (percepção dos docentes, percepção dos discentes e percepção dos técnicos administrativos). É de se ressaltar que, no decorrer das análises são abordadas algumas questões particulares ao segmento dos técnicos administrativo.

Gráfico 4.2.2 – Quanto a Infraestrutura na percepção dos docentes e discentes.



Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016.

De acordo com o gráfico 4.2.2, são avaliados 5 itens que compõem a percepção dos docentes e discentes. Inserido no quadro 4.2.2, **as salas de aula (Q8)** estão em um parâmetro de 3,8, enquanto para os discentes, esse valor alcança 3,4. Nesse entendimento, verifica-se que as condições de sala de aula apresentam uma tendência para um alto padrão de qualidade.

Em relação à adequação dos **equipamentos de apoio ao ensino (Q11)**, verifica-se que os professores pontuaram uma escala numérica de 3,5. Nessas condições, os mesmos compreendem que o padrão de qualidade é de médio para alto. Entretanto, no segmento dos discentes, os mesmos têm uma percepção de baixo para médio padrão de qualidade, com valor de 2,8.

Na sequência, a **adequação e compatibilidade dos laboratórios para aulas práticas (Q12)**, apontam para um valor de 3,8, em relação à percepção dos docentes. Isso segue a mesma dinâmica de entendimento do item anterior onde os professores apontaram um padrão de médio para alto.

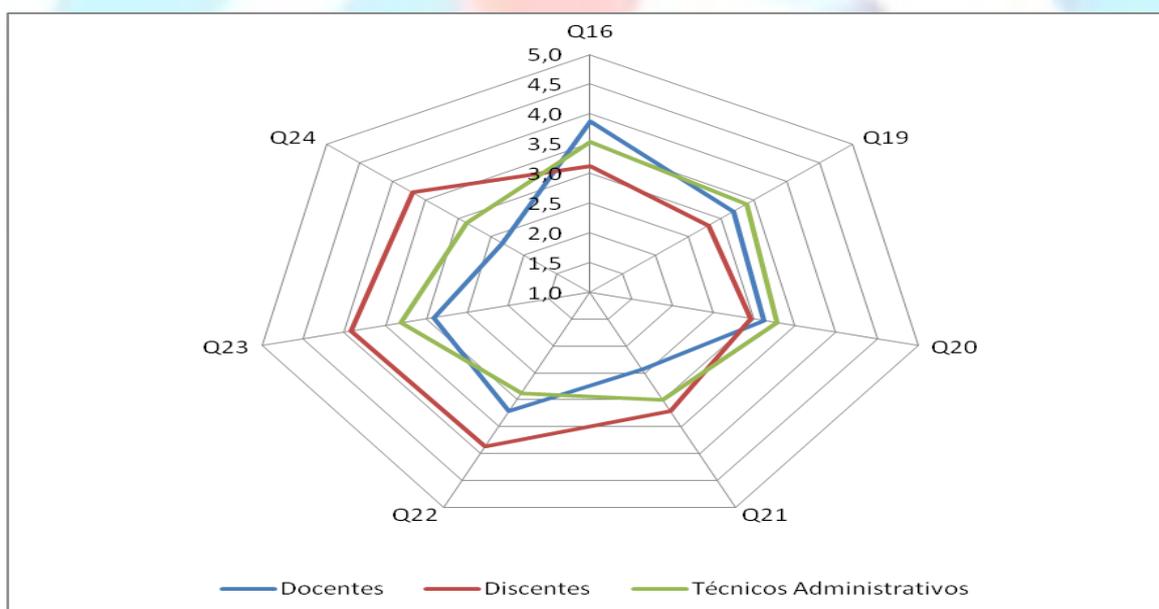
Tratando-se do que relaciona os **equipamentos de informática disponíveis (Q13)**, o segmento docente aponta para valor de 3,3, indicando ser de padrão médio. Esse valor pontual pode ser justificado em função dos investimentos que ocorreram na aquisição e distribuição de computadores e outros acessórios de informática a esse segmento pela ação da direção de centro. Contrário, o segmento discente não foi beneficiado com essa ação.

Ademais, sugere-se que existe ainda uma quantidade deficitária no que aponta ao referido item, o que tenha levado aos alunos pontuarem valor de 2,9 –

valor baixo para médio. Em relação ao que aponta o item **acervo da biblioteca (livros, periódicos e serviço de rede (Q14)**, verifica-se que, tanto os docentes quanto os discentes, apontaram para uma convergência de valores de 3,0 e 3,1, evidenciando que esse item é de padrão médio. Embora isso seja pontuado e descrito como padrão médio, compreende-se que se deve perseguir níveis de melhoramentos contínuos aos conteúdos bibliotecários.

De maneira geral, entende-se que dos 5 itens avaliados, foram obtidos avanços em todos os segmentos. Como média final entre os itens avaliados, tanto o segmento docente quanto o segmento discente, apontaram valores de 3,2, o que ratifica um padrão de infraestrutura médio.

No gráfico 4.2.3, são retratadas e convencionadas 7 questões de ordem -**Q16, Q19 a Q24**, as quais são analisadas seguindo os mesmos procedimentos anteriores. Gráfico 4.2.3 – Quanto a Infraestrutura na percepção dos docentes, discentes e técnicos administrativos.



Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016.

Específico à **ambientação dos auditórios (espaço, iluminação, climatização) (Q16)**, os três segmentos acadêmicos convergiram para um valor numérico de 3,5, considerado, pois, como padrão intermediário de médio a alto. Esse padrão é resultado da construção de um novo auditório e recuperação e ampliação de miniauditórios, o que elevou e melhorou às atividades apresentadas naquelas instalações.

Quanto ao **serviço efetivo de vigilância humana nas dependências do**

**CCHSA (Q19)**, no segmento específico de discente, o resultado da avaliação apontou para um valor de 2,8, considerado, pois, de padrão baixo para médio, entretanto, os demais segmentos apontaram para valores maiores que 3,0. O valor de 2,8 pode ser entendido como uma deficiência no monitoramento desses agentes, nas atividades de vigilância específica nas residências universitárias.

Em relação à **higiene, limpeza das instalações sanitárias nos blocos administrativos e de sala de aulas (Q20)**, observa-se que em todos os segmentos avaliados, obteve-se valores acima de 3,0, reportando-se a um padrão médio de qualidade. A designação de agentes de limpeza destinados aos setores específicos tem melhorado consideravelmente a higienização como um todo. Em tais circunstâncias, compreende-se que tais atividades devem ser cada vez mais incentivadas, elevando e melhorando os padrões de qualidade nesta atividade.

No contexto da **existência de vias de acesso para edificações, com piso e sinalização tátil, que possibilite a locomoção de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida (Q21)**, observa-se que existe uma aproximação entre os valores apontados pelos discentes e técnicos administrativos, 3,2 e 3,0, elevando a um padrão de qualidade médio. Em escala menor, os docentes mensuraram um valor de 2,8, representando um padrão baixo a médio. A este segmento, podem-se inferir sugestões de que, por permearem por todas as dependências do Centro, os referidos docentes detectarem a não acessibilidade em determinadas edificações, como também a não existência de piso e sinalização tátil. Tais constatações foram confirmadas por Nascimento (2014), quando estudou Índice de Responsabilidade Social da Universidade.

Referente à **existência de sanitários para portadores de cadeiras de rodas, compreendendo o espaço padrão e os equipamentos exigidos pelas normas (Q22)**, docentes e discentes, avaliaram como padrão médio a alto, cuja pontuação média entre esses segmentos foi de 3,5. Em tal circunstância, entende-se que o valor atribuído pelos docentes e discentes é resultado das melhorias de construções e de novas edificações, percebidas pela circulação permanente desses atores nos locais propícios. Em relação aos técnicos administrativos, os mesmos emitiram um valor de 2,8, podendo-se sugerir que para alguns respondentes, há evidência de instalações propícias, enquanto outro da mesma categoria reporta-se que não existem tais instalações em seus ambientes de trabalho.

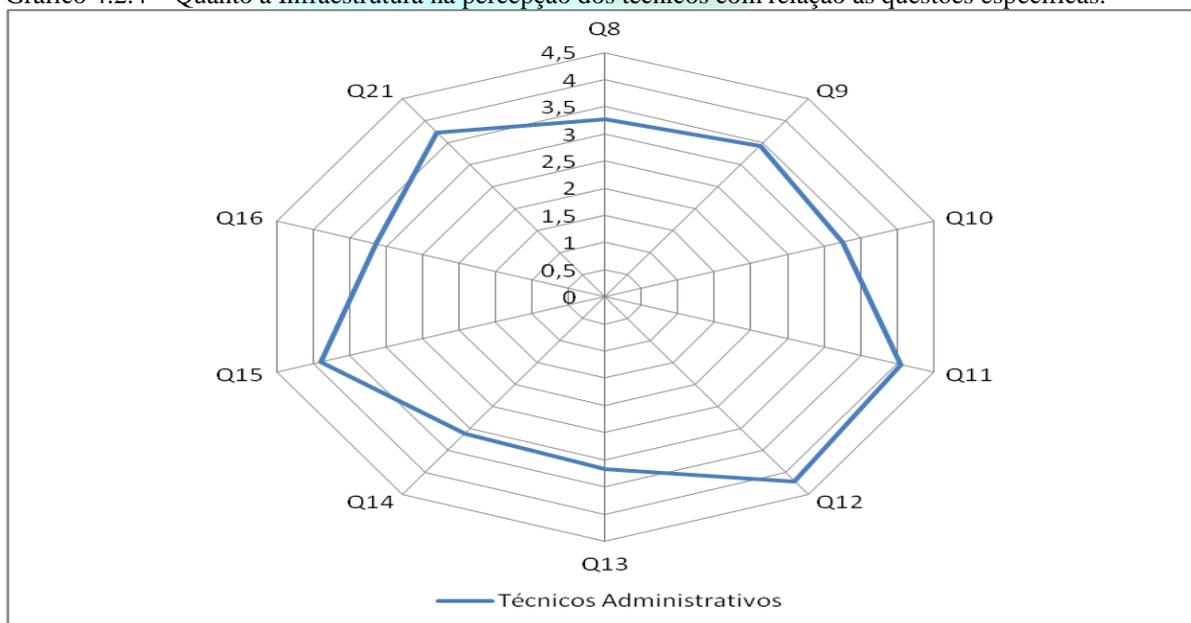
Nos aspectos de **infraestrutura para a prática de esportes, caminhadas e**

**academia para práticas de exercícios (Q23)**, o resultado da avaliação apontou para um valor médio de 3,4, ou seja, de um padrão médio para alto de qualidade. Esta média foi composta de valores atribuídos pelos docentes de 2,9, discentes e técnicos administrativos de 3,9 e 3,3 respectivamente. Esta escala maior, mensurada pelos discentes e técnicos administrativos conduz a inferir que o uso mais frequente por estes segmentos da infraestrutura para a prática de esportes, caminhadas e academia para práticas de exercícios permitiu uma melhor avaliação.

Quanto à **infraestrutura para a saúde, compreendendo posto médico - enfermagem para o atendimento dos primeiros socorros, posto odontológico e acompanhamento psicossocial (Q24)**, verificou-se que, tanto os docentes quanto os técnicos administrativos, apontaram para uma convergência de valores de 2,3 e 2,9, evidenciando que esse item é de padrão baixo. Em escala maior, os discentes mensuraram um valor de 3,7, representando um padrão médio a alto. A esta questão, pode-se inferir a hipótese do uso contínuo da infraestrutura e desses serviços pelos discentes, enquanto os segmentos docentes e técnicos administrativos não o fazem.

Na sequência da avaliação do indicador infraestrutura, algumas questões foram ordenadas de forma a atender exclusivamente a relação direta que o segmento dos técnicos administrativos possui com as mesmas, que resultou no Gráfico 4.2.4, onde se aborda as questões (Q8 a Q16 e Q21).

Gráfico 4.2.4 – Quanto a Infraestrutura na percepção dos técnicos com relação às questões específicas.



Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016.

Nas questões que tratam sobre as **condições gerais que o CCHSA, oferece para a realização do trabalho dos funcionários (Q8), espaço físico do setor de trabalho (Q9), equipamentos relacionados com o apoio ergométrico (Q10), número de funcionários do setor (Q13), instâncias de participação e consulta para a tomada de decisões (Q14), satisfação com o trabalho que desenvolve (Q15); acesso às informações da instituição (Q16), e, referente à formação para a função que desempenha na instituição (Q21)**, foram mensuradas entre os valores 3,2 a 3,9, considerado um padrão de qualidade de médio para alto. Com relação às questões integram a infraestrutura, ao que se referem ao **relacionamento do chefe com os seus funcionários (Q11) e a relação entre colegas do setor (Q12)** foram atribuídos valores de 4,1 e 4,2 respectivamente, apontando para um padrão alto de qualidade. A estas questões que abordam a percepção exclusiva dos técnicos administrativos podem-se inferir pressupostos de um padrão de médio a alto padrão de qualidade.

#### **4.1.5 Quanto ao serviço de apoio para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa e acadêmica**

O serviço de apoio é um dos fatores chaves para o sucesso de organizações que prestam serviços. Para as Universidades, um bom desempenho contribui para o ensino e aprendizagem dos discentes, favorece a execução das atividades dos docentes e permite o reconhecimento da excelência da qualidade de serviços prestados pelos setores.

Ao torna-lo indicador, procurou-se mensurar a percepção em que os docentes e discentes têm sobre os serviços prestados pelo pessoal de apoio nos respectivos setores, estando isso inserido no Quadro 4.2.3.

Quadro 4.2.3 – Quanto ao Serviço de Apoio.

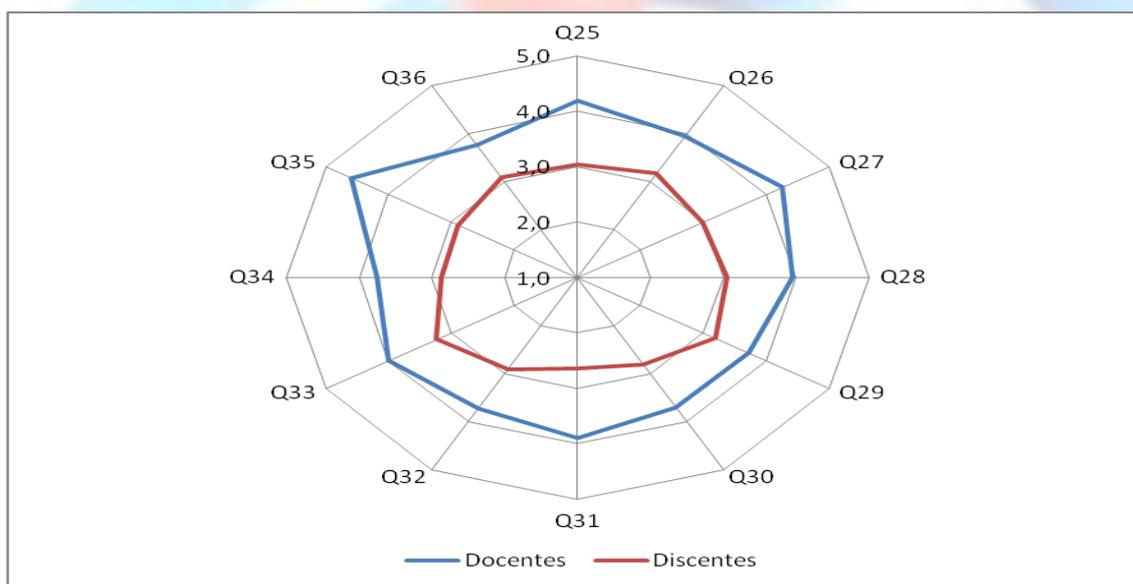
| <b>QUESTÕES</b> |                                     |                 |                                     |
|-----------------|-------------------------------------|-----------------|-------------------------------------|
| <b>DOCENTE</b>  |                                     | <b>DISCENTE</b> |                                     |
| Q25             | Secretaria da Direção de Centro.    | Q20             | Secretaria da Direção de Centro.    |
| Q26             | Secretaria do CAVN.                 | Q21             | Secretaria do CAVN.                 |
| Q27             | Secretaria do Departamento.         | Q22             | Secretaria do Departamento.         |
| Q28             | Secretaria da coordenação de curso. | Q23             | Secretaria da coordenação de curso. |
| Q29             | Biblioteca.                         | Q24             | Biblioteca.                         |
| Q30             | Contabilidade.                      | Q25             | Contabilidade.                      |
| Q31             | Apoio didático.                     | Q26             | Apoio didático.                     |
| Q32             | Assessoria Administrativa.          | Q27             | Assessoria Administrativa.          |

|     |   |     |   |
|-----|---|-----|---|
| Q33 | Assessorias Graduação, Pesquisa e Extensão. | Q28 | Assessorias Graduação, Pesquisa e Extensão. |
| Q34 | Setor de Transporte.                        | Q29 | Setor de Transporte.                        |
| Q35 | Coordenação de Gestão de Pessoas.           | Q30 | Coordenação de Gestão de Pessoas.           |
| Q36 | Laboratórios e Setores produtivos.          | Q31 | Laboratórios e Setores produtivos.          |

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016.

O agrupamento das 12 questões organizadas de Q25 a Q36, respondidas pelos dois segmentos integrantes da comunidade acadêmica do CCHSA para o indicador correspondente ao serviço de apoio gerou o Gráfico 4.2.5. Nele, as várias questões mensuradas pelos docentes e discentes são visualizadas e comparadas ao mesmo tempo, com uma uniformização das séries de dados a partir da escala numérica mencionada anteriormente, com a escala linguística (não sabe/não respondeu; péssimo, ruim, regular, bom, ótimo).

Gráfico 4.2.5 – Quanto ao serviço de apoio na percepção dos docentes e discentes.



Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016.

Quanto à qualidade do serviço prestado pela **secretaria da direção de centro (Q25)**, avaliado pelo segmento docente, o resultado apontou para um valor de 4,2, considerado, pois, de um serviço de bom para ótimo padrão de qualidade; entretanto, o segmento discente apontou para valor de 3,0, considerado padrão regular.

Na questão que trata do serviço prestado pela **secretaria do CAVN (Q26)**, o segmento docente avaliou com 3,9, ou seja, uma qualidade regular e fortemente uma tendência para bom. Já o segmento discente avaliou de regular, atribuindo o

valor de 3,2 a qualidade do serviço oferecido pela secretaria do CAVN.

Em se tratando dos serviços oferecidos pelas **secretarias dos departamentos (Q27)**, verificou-se que os docentes atribuíram um valor de 4,3, considerado como um serviço bom para ótimo, enquanto que os discentes avaliaram regular os serviços prestados, atribuindo-lhes o valor 3,0.

No que se referem à qualidade dos serviços prestados pelas **coordenações de curso (Q28)**, observou-se que os docentes apontaram para padrão bom de qualidade com o valor 4,0, enquanto que os discentes atribuíram o valor 3,0, que corresponde à percepção regular.

Quanto à qualidade do serviço prestado pela **biblioteca (Q29)**, avaliado pelo segmento docente, o resultado apontou para um valor de 3,7, considerado, pois, de um serviço regular para bom padrão de qualidade; entretanto, o segmento discente apontou para valor de 3,2 em sua avaliação, considerado padrão regular.

Na questão que trata do serviço prestado pela **contabilidade (Q30)**, o segmento docente avaliou com 3,7, ou seja, uma qualidade regular e fortemente uma tendência para bom. Já o segmento discente avaliou de ruim para regular, atribuindo o valor de 2,8. Entende-se que o valor atribuído pelos discentes compreende a baixa relação direta com a maioria do segmento, pois se trata de uma atividade burocrática mais relacionada com as chefias de setores.

Quanto à qualidade do serviço prestado pelo **setor de apoio didático (Q31)**, avaliado pelo segmento docente, o resultado apontou para um valor de 3,9, considerado, pois, de um serviço de regular para bom padrão de qualidade, entretanto, o segmento discente apontou para valor de 2,6 em sua avaliação, considerado padrão de serviço ruim para regular.

No que se refere à qualidade dos serviços prestados pela **Assessoria Administrativa (Q32)**, observou-se que os docentes apontaram para um padrão regular a bom de qualidade nos serviços com o valor 3,7, enquanto que os discentes atribuíram o valor 2,9, que corresponde à percepção ruim para regular na qualidade dos serviços.

Quanto à qualidade do serviço prestado pelas **assessorias de graduação, pesquisa e extensão (Q33)**, avaliadas pelo segmento docente, o resultado apontou para um valor 4,0, considerado, pois, de um serviço de bom padrão de qualidade, entretanto, o segmento discente apontou para valor de 3,2 em sua avaliação, considerado padrão regular.

No que se refere à qualidade dos serviços prestados pelo **setor de transportes (Q34)**, observou-se que os docentes apontaram para padrão regular a bom de qualidade nos serviços com o valor 3,8, enquanto que os discentes atribuíram o valor 2,9, que corresponde a um padrão ruim a regular da qualidade dos serviços.

Em se tratando dos serviços oferecidos pela **coordenação de gestão de pessoas (Q35)**, verifica-se que os docentes atribuíram um valor de 4,6, considerado como um serviço bom para ótimo, enquanto que os discentes avaliaram ruim para regular os serviços prestados, atribuindo-lhes o valor 2,9. Este valor atribuído pelos discentes sugere que esse segmento não utiliza os serviços contínuos desse setor, o que faz sua percepção mensurar esse baixo valor. Na realidade existe uma relação direta dele com o quadro de docentes.

Por fim, a percepção que os docentes e discentes têm dos serviços prestados pelos **laboratórios e setores produtivos (Q36)**, corroboraram para que os docentes atribuíssem um valor de 3,8, compreendendo um padrão regular, mas, com tendência para bom; enquanto que os discentes atribuíram o valor de 3,1, inserindo-se no padrão regular de qualidade.

O resultado da avaliação destas questões que trata dos setores do CCHSA, na percepção dos segmentos docentes e discentes, apontou para uma variação média entre 3,3 a 3,7 nos valores atribuídos para cada questão, considerando-se, pois, que o padrão de qualidade na prestação dos serviços é de regular a bom.

#### **4.1.6 Quanto à Gestão Administrativa e Acadêmica**

A universidade por possuir características instrucionais específicas, requer uma forma especial de gestão que assegure sua relevância institucional através da eficiência, eficácia e efetividade nos seus processos. Assim, a administração deve estabelecer objetivos, metas e criar uma orientação voltada para as atividades fins que permita atingir um esforço unificado de melhorias. Esses propósitos compartilhados com a comunidade acadêmica permitem que sejam traçadas as possíveis ligações entre a utilização de recursos e os efeitos desejados sobre os processos e os resultados institucionais

Compreende-se também, que a avaliação de desempenho da gestão deve se proceder em torno das metas, onde serão avaliados os indicadores de processos e

de resultados e que propiciem o norteamento de como utilizar os recursos para resultar em melhorias efetivas nas atividades fins de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, o objetivo deste indicador foi identificar o grau de aprovação pela comunidade universitária do CCHSA, do processo de gestão das unidades administrativas constantes no Quadro 4.2.4 que compreende o processo de gestão na perspectiva do planejamento e execução das atividades.

Quadro 4.2.4 – Quanto à gestão administrativa e acadêmica.

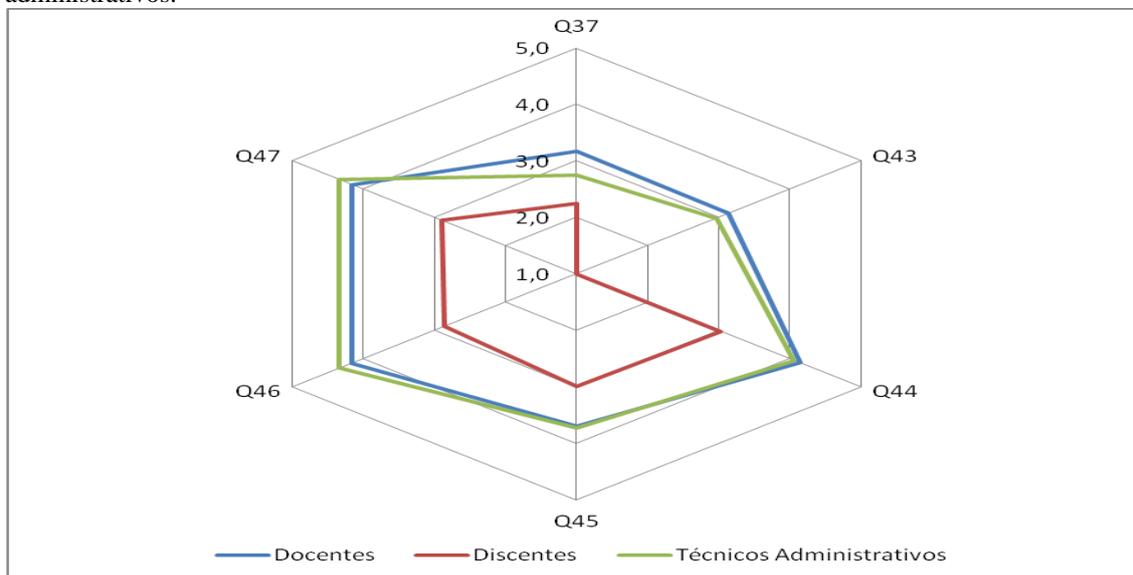
| QUESTÕES |  |          |  |                     |   |
|----------|--|----------|--|---------------------|---|
| DOCENTE  |  | DISCENTE |  | TÉC. ADMINISTRATIVO |   |
| Q37      | Reitoria.  | Q32      | Atuação da Reitoria.   | Q25                 | Reitoria.   |
| Q38      | Pró-Reitoria de Administração.   |          |  |                     |   |
| Q39      | Pró-Reitoria de Planejamento.  |          |  |                     |   |
| Q40      | Pró-Reitoria de Graduação.   | Q33      | Atuação da Pró-Reitoria de Graduação.  |                     |   |
| Q41      | Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.  | Q34      | Atuação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.   |                     |   |
| Q42      | Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.  | Q35      | Atuação Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.  |                     |   |
| Q43      | Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas,   |          |  | Q26                 | Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.                  |
| Q44      | Direção de Centro.   | Q36      | Atuação da Direção de Centro.  | Q28                 | Direção de Centro.                                  |
| Q45      | Direção de CAVN.   | Q37      | Atuação Direção de CAVN.   | Q29                 | Direção de CAVN.                                    |
| Q46      | Chefia do seu Departamento (Chefe do Departamento e/ou Coordenador da Área do Conhecimento). | Q38      | Atuação da Chefia do Departamento.   | Q30                 | Chefia do seu setor.                                |
| Q47      | Coordenação do curso ao qual você está mais vinculado.                                       | Q39      | Atuação do Coordenador (a) do seu curso.   | Q27                 | Coordenação de Gestão de Pessoa do Centro.          |
|          |  | Q40      | O horário de funcionamento da Coordenação de Curso.  | Q31                 | Seu grau de satisfação com o seu local de trabalho. |
|          |  | Q41      | A resolução de problemas e atendimento as solicitações pelos funcionários da coordenação.                            |                     |   |
|          |  | Q42      | A participação dos alunos nos processos de planejamento, execução e avaliação das atividades desenvolvidas no CCHSA. |                     |   |

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016.

No agrupamento das questões referente ao indicador gestão administrativa e acadêmica, procurou-se organizar por afinidades dos segmentos de docentes, discentes e técnicos administrativos, com as unidades gerenciais, com relação ao grau de aprovação, que gerou o Gráfico 4.2.6 e 4.2.7, seguindo-se os mesmos

padrões de análises anteriormente descritos.

Gráfico 4.2.6 – Quanto à gestão administrativa e acadêmica na percepção dos docentes, discentes e técnicos administrativos.



Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016.

As interpretações das questões Q37, Q44 a Q47, resultou no gráfico 4.2.6, as quais foram avaliadas as segmentações dos docentes, discentes e técnicos administrativos, referente ao grau de aprovação das unidades gerenciais administrativa da UFPB.

Quanto a **Reitoria (Q37)**, avaliado pelo segmento docente, o resultado apontou para um valor de 3,2, considerado, pois, um grau de aprovação médio na gestão; o segmento discente apontou para um valor de 2,2, considerado baixo e o segmento dos técnicos administrativos, indicou o valor de 2,7, considerado de baixo para médio o grau de aprovação. A média geral obtida entre os três segmentos foi de 2,7, considerado grau de aprovação baixo para médio.

Na questão que trata da gestão administrativa e acadêmica da **Direção do Centro (Q44)**, os segmentos docentes e técnicos administrativos pontuaram com valor 4,1, ou seja, um grau de aprovação considerado alto para gestão administrativa e acadêmica da direção do CCHSA. Entretanto, o segmento discente atribuiu o valor de 3,0, considerado de grau médio a aprovação da gestão. Verifica-se portando, uma média geral de 3,7 obtida nos três segmentos que corresponde a um grau de médio para alto a aprovação da gestão do CCHSA.

Em se tratando da **Direção do CAVN (Q45)** verifica-se que os docentes e técnicos administrativos atribuíram um valor de 3,7, considerado como um grau

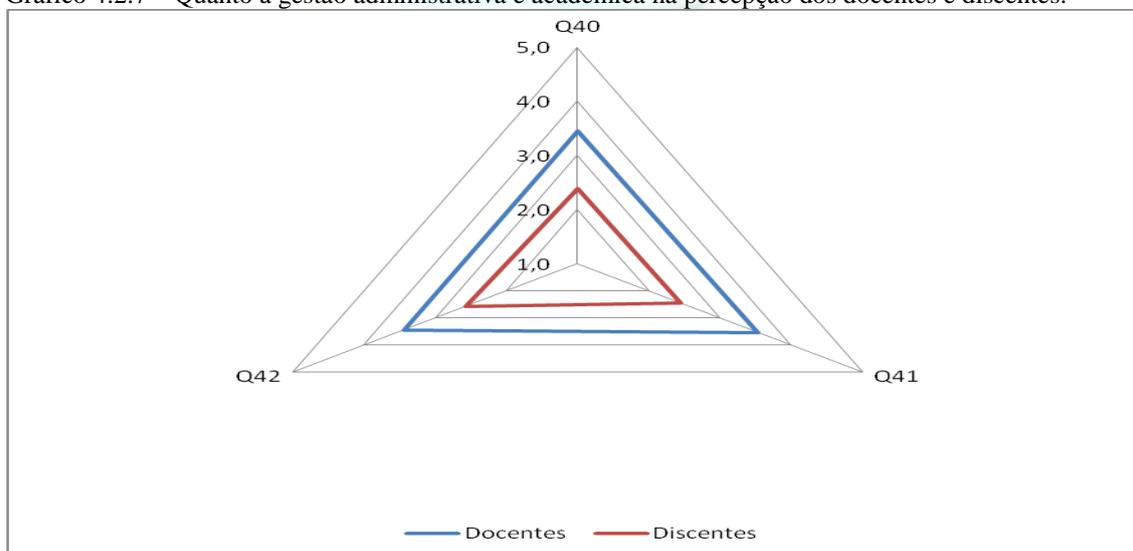
médio para alto, enquanto que os discentes avaliaram média a gestão do CAVN, atribuindo-lhes o valor 3,0. A média geral de 3,5 obtida nos três segmentos que corresponde a grau de médio para alto a aprovação da gestão do CAVN. A baixa quantidade de respondentes para esse segmento inibiu maiores avaliações conceituais sobre o que se pergunta.

No que se refere à **Chefia do Departamento e/ou Coordenador da Área do Conhecimento (Q46)**, constatou-se que os docentes apontaram para um grau alto com o valor de 4,2, enquanto que os discentes atribuíram o valor de 2,9, o que corresponde a um grau de baixo para médio de aprovação. Para os técnicos administrativos a gestão das chefias dos departamentos e/ou coordenadores da área do conhecimento tem um grau alto de aprovação nas suas gestões com o valor atribuído de 4,3. A média geral de 3,8 obtida nos três segmentos corresponde a um grau de médio para alto a aprovação da gestão.

Quanto à gestão das **Coordenações de Cursos (Q47)**, avaliado pelo segmento docente, o resultado apontou para um valor de 4,2, enquanto que os discentes atribuíram o valor de 2,9, que corresponde a um grau de baixo para médio de aprovação. Para os técnicos administrativos a gestão das coordenações de cursos tem um grau alto de aprovação nas suas gestões com o valor atribuído de 4,3. A média geral de 3,8 obtida nos três segmentos corresponde, pois, a um grau de médio para alto.

Quanto à gestão administrativa e acadêmica na percepção dos docentes e discentes, os valores estão inseridos no quadro 4.2.7.

Gráfico 4.2.7 – Quanto à gestão administrativa e acadêmica na percepção dos docentes e discentes.



Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016.

Na questão que trata o grau de aprovação da **Pró-Reitoria de Graduação (Q40)**, o segmento docente avaliou com 3,5, ou seja, aprova a gestão com um grau médio para alto. Já o segmento discente avaliou de baixo grau a gestão da Pró-Reitoria de Graduação, atribuindo o valor de 2,4. A média geral de 2,9 obtida nos dois segmentos corresponde a um grau de baixo para médio a aprovação da gestão.

Quanto a **Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Q41)**, avaliado pelo segmento docente, o resultado apontou para um valor de 3,5, ou seja, aprova a gestão com um grau médio para alto. Já o segmento discente avaliou de baixo grau a gestão da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, atribuindo o valor de 2,4. A média geral de 2,9 obtida nos dois segmentos corresponde a grau de baixo para médio a aprovação da gestão.

No que se refere a **Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Q42)**, observou-se que os docentes apontaram para um grau médio da gestão com o valor 3,4, enquanto que os discentes atribuíram o valor 2,6, correspondendo a um grau baixo para médio na aprovação da gestão. A média geral de 3,0, obtida nos dois segmentos, corresponde a um grau médio de aprovação da gestão.

Dada à especificidade de algumas questões que trata a gestão administrativa e acadêmica em relação aos segmentos, foram separadas questões para serem analisadas por segmentos que forme relação com a gestão do(a):

1. **Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Q43)** avaliado pelos segmentos docente e técnicos administrativos, o resultado apontou para um valor de 3,1 e 3,0 respectivamente, ou seja, aprova a gestão com um grau médio.

2. **Coordenação de Gestão de Pessoas do CCHSA (Q27)** avaliado pelos segmentos docente e técnicos administrativos, o resultado apontou para um valor de 4,6 e 4,3 respectivamente, ou seja, aprova a gestão com grau alto de aprovação, e uma tendência para muito alto na visão dos docentes.

3. **Pró-Reitoria de Administração (Q38)** e **Pró-Reitoria de Planejamento (Q39)**. Essas Pró-Reitorias, avaliadas pelos docentes, obtiveram valores de 3,4 e 3,1, respectivamente, o que compreende a um grau médio de aprovação da gestão.

4. **Horário de funcionamento da Coordenação de Curso (Q40)**, avaliado pelos discentes, apontou para o valor de 2,5, compreendendo a um grau baixo para médio na gestão do horário de funcionamento das coordenações de cursos.

5. **Resolução de problemas e atendimento as solicitações pelos funcionários das coordenações (Q41)**, avaliado pelos discentes, o resultado apontou para o valor de 2,5, que compreende a um grau baixo para médio na gestão da questão em pauta.

6. **Participação dos alunos nos processos de planejamento, execução e avaliação das atividades desenvolvidas no CCHSA (Q42)**, avaliado pelos discentes, o resultado apontou para o valor de 2,2, que compreende a um grau baixo de participação dos alunos.

7. **Satisfação com o seu setor de trabalho (Q31)**, avaliado pelos técnicos administrativos, o resultado apontou para um valor de 4,1, que corresponde a um alto grau de satisfação.

#### 4.1.7 Quanto à avaliação do Ensino-Aprendizagem

O processo da avaliação do ensino-aprendizagem deve responder à pergunta: o que fazemos e o que devemos fazer? Deve preocupar-se em rastrear a prática institucional e melhorá-la de maneira constante. Nesse processo, bem como nos procedimentos adotados para avalia-lo, deve-se estar sintonizado com as novas demandas da sociedade, observar a influência das tendências de valoração de determinados conteúdos programáticos, que se acentuam em cada época proveniente do desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

Nesse sentido, a inclusão deste indicador, objetiva mensurar a opinião dos docentes e discentes referentes ao grau de desempenho dos conteúdos trabalhados nos cursos em relação à missão do CCHSA, das atividades de pesquisa e extensão. O quadro 4.2.5, segue os mesmos critérios de avaliação, com semelhança às avaliações anteriores.

Quadro 4.2.5 – Quanto avaliação do ensino-aprendizagem

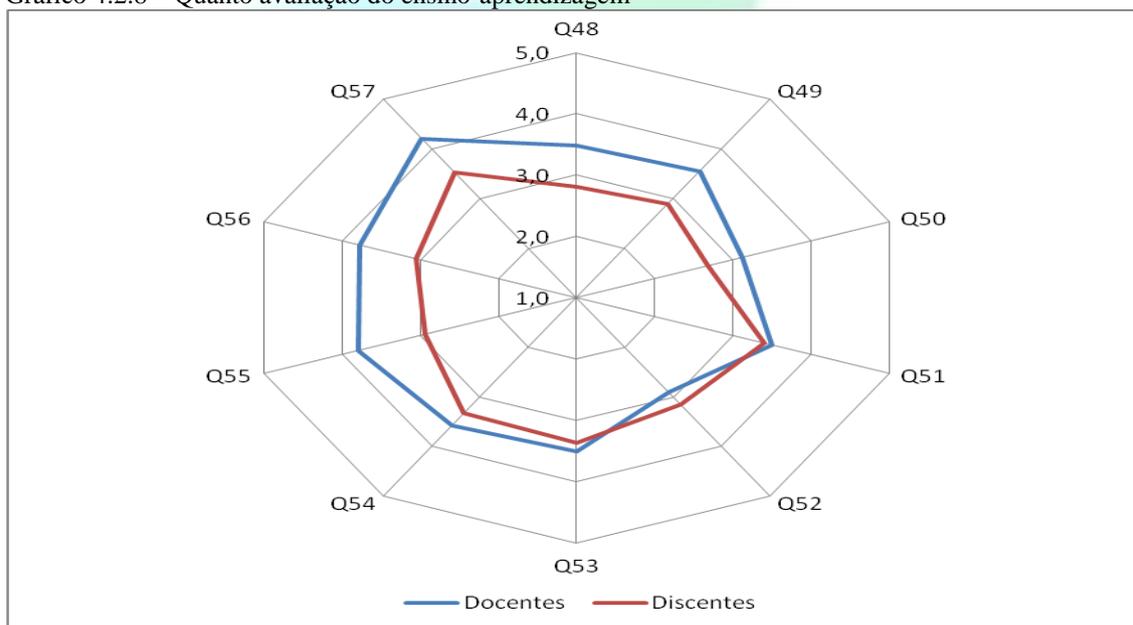
| QUESTÕES |  |          |  |
|----------|--|----------|--|
| DOCENTE  |  | DISCENTE |  |
| Q48      | Referente aos conteúdos programáticos dos Cursos e sua objetividade na orientação do aluno para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região.  | Q43      | Referente aos conteúdos programáticos dos Cursos e sua objetividade na orientação do aluno para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região.  |
| Q49      | Referente aos alunos egressos dos cursos e a capacidade adquirida de transferir conhecimentos e fazer intervenções conscientes e deliberadas para encontrar soluções válidas para problemas no ambiente de trabalho e na região que pertencem. | Q44      | Referente aos alunos egressos dos cursos e a capacidade adquirida de transferir conhecimentos e fazer intervenções conscientes e deliberadas para encontrar soluções válidas para problemas no ambiente de trabalho e na região que pertencem. |

|     |   |     |   |
|-----|---|-----|---|
| Q50 | Referente aos currículos dos cursos e a periodicidade da revisão para garantir a contemporaneidade na formação dos alunos na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico sustentável da região. | Q45 | Referente aos currículos dos cursos e a periodicidade da revisão para garantir a contemporaneidade na formação dos alunos na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico sustentável da região. |
| Q51 | Referente ao interesse e o envolvimento dos alunos com a (s) disciplina (s) sob sua responsabilidade.   | Q46 | Referente ao seu interesse e o envolvimento com a (s) disciplina (s) do curso.  |
| Q52 | Referente a preparação dos (as) alunos (as), em relação a formação anterior e por consequência o desempenho nas disciplinas sob sua responsabilidade.   | Q47 | Referente a seus conhecimentos prévios para acompanhar as disciplinas que são oferecidas no curso.  |
| Q53 | Referente à adequação do número de alunos (as) por turma e bom desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula.   | Q48 | Referente à adequação do número de alunos (as) por turma e o seu bom desempenho na execução dos trabalhos em sala de aula.  |
| Q54 | Referente a aprendizagem dos (as) alunos (as), verificada ao longo e no final do semestre.  | Q49 | Referente a sua aprendizagem verificada ao longo e no final do semestre.  |
| Q55 | Referente a ementa da disciplina que leciona, corresponde a contemporaneidade da sociedade e do mercado de trabalho.  | Q50 | Referente ao conteúdo das disciplinas e sua contemporaneidade com a sociedade e com o mercado de trabalho   |
| Q56 | Referente à adequação e compatibilidade ao conteúdo programático a ser desenvolvido, a carga horária.   | Q51 | Referente à adequação e compatibilidade ao conteúdo programático das disciplinas e a carga horária.   |
| Q57 | Referente ao meu esforço e aos resultados alcançados, avalio meu desempenho na(s) disciplinas.  | Q52 | Referente ao seu esforço e os resultados alcançados, avalio meu desempenho na (s) disciplinas.  |

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016.

No agrupamento das questões, procurou-se organizar por afinidades de tema, objetivando colher a opinião dos docentes e discentes quanto a performance do indicador na avaliação do ensino-aprendizagem no CCHSA, que gerou o Gráfico 4.2.8.

Gráfico 4.2.8 – Quanto avaliação do ensino-aprendizagem



Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016.

Na questão referente aos **conteúdos programáticos dos cursos e sua objetividade na orientação do aluno para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região (Q48)**, avaliado pelo segmento docente, o resultado apontou para um valor de 3,5, considerado, pois, de um grau de performance de grau médio para alto, entretanto, o segmento discente apontou para valor de 2,8, considerado padrão baixo para médio de desempenho.

Na questão referente aos **alunos egressos dos cursos e a capacidade adquirida de transferir conhecimentos e fazer intervenções conscientes e deliberadas para encontrar soluções válidas para problemas no ambiente de trabalho e na região que pertencem (Q49)**, os segmentos, apontaram um valor de 3,5 para os docentes, considerado, pois, de um grau de performance de grau médio para alto, enquanto o segmento discente apontou para valor de 2,9, considerado padrão baixo para médio de desempenho.

Em se tratando dos **currículos dos cursos e a periodicidade da revisão para garantir a contemporaneidade na formação dos alunos na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico sustentável da região (Q50)**, verifica-se que, os docentes e discentes atribuíram um valor de 3,1, considerado um grau de desempenho médio, entretanto, o segmento discente apontou para valor de 2,7, considerado padrão baixo para médio de desempenho.

No que se refere ao **interesse e o envolvimento dos alunos com a(s) disciplina(s) sob responsabilidade do docente (Q51)**, observou-se que os docentes apontaram para padrão bom de qualidade nos serviços com o valor 3,5, enquanto que os discentes atribuíram o valor 3,4, o que corresponde a um grau de performance de médio; observa-se também, uma tendência para um alto grau na visão dos docentes.

Quanto à **preparação dos(as) alunos(as), em relação à formação anterior e por consequência o desempenho nas disciplinas sob sua responsabilidade (Q52)** avaliado pelo segmento docente, o resultado apontou para um valor de 2,9, considerado, pois, de uma performance de grau de baixo para média, entretanto, o segmento discente apontou para valor de 3,2 em sua avaliação, considerado padrão de grau médio.

Na questão que trata da **adequação do número de alunos(as) por turma e bom desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula (Q53)** o segmento docente

avaliou com 3,5, ou seja, um grau médio para alto no desempenho. O segmento discente avaliou com grau de desempenho médio, atribuindo o valor de 3,4 em relação que trata à adequação do número de alunos(as) por turma e bom desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula.

Quanto à **aprendizagem dos(as) alunos(as), verificada ao longo e no final do semestre (Q54)**, avaliado pelo segmento docente, o resultado apontou para um valor de 3,6, considerado, pois, de um grau de performance de médio para alto, enquanto o segmento discente apontou para um valor de 3,3, considerado pois, um grau de desempenho médio.

No que se refere à **ementa da disciplina que leciona, corresponde a contemporaneidade da sociedade e do mercado de trabalho (Q55)**, observou-se que os docentes apontaram para um padrão de performance de grau médio para alto, atribuindo um valor de 3,8, entretanto, os discentes atribuíram o valor 2,9, que corresponde a uma avaliação de performance de grau baixo para médio.

Em se tratando da **adequação e compatibilidade ao conteúdo programático a ser desenvolvido, a carga horária (Q56)**, avaliado pelo segmento docente, o resultado apontou para um valor 3,8, considerado, pois, de um grau de médio a alto de performance. Para o segmento discente apontou para valor de 3,1, considerado padrão de grau médio na performance relação ao conteúdo programático e carga horária.

E, por fim, a questão que se refere **ao esforço despendido e os resultados alcançados, na avaliação do desempenho nas disciplinas (Q57)**, observou-se que os docentes apontaram para um alto grau de desempenho atribuindo o valor de 4,2, enquanto que os discentes atribuíram o valor 3,5, que corresponde a um padrão de médio para alto no grau de desempenho relação ao esforço despendido e os resultados alcançados.

#### **4.1.8 Quanto às políticas universitárias**

A Gestão da universidade deve estabelecer seus projetos em função de objetivos que são concebidos dentro das diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A maneira de se conduzir em relação aos problemas identificados configura-se em uma política, e esta, como resultante da concepção e interpretação daqueles objetivos.

Sendo assim, as políticas universitárias devem orientar as unidades administrativas, no planejamento, execução e na avaliação das suas funções. Inclui-se também neste pressuposto, a concepção dos projetos e serviços oferecidos dentro da perspectiva das atividades fins de ensino, pesquisa e extensão, objetivando assegurar a sustentabilidade e relevância institucional.

No quadro 4.2.6, constam as questões que abordam as políticas de ensino, pesquisa e extensão, como também demandas oriundas das perspectivas de inclusão social, desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural.

Quadro 4.2.6 – Quanto às políticas universitárias.

| QUESTÕES |   |          |   |                        |   |
|----------|---|----------|---|------------------------|---|
| DOCENTE  |   | DISCENTE |   | TÉCNICO ADMINISTRATIVO |   |
| Q58      | Referente à capacidade instalada do CCHSA, no que se refere aos Servidores Técnicos Administrativos, possibilita a criação de novos cursos.                 | Q53      | Referente à capacidade instalada do CCHSA, no que se refere aos Servidores Técnicos Administrativos, docentes, instalações e equipamentos de apoio, possibilitam o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. | Q32                    | Referente à capacidade instalada do CCHSA, no que se refere aos Servidores Técnicos Administrativos, possibilita a criação de novos cursos.     |
| Q59      | Referente à capacidade instalada do CCHSA, no que se refere às instalações e equipamentos de apoio, possibilitam a criação de novos cursos.                 |          |   | Q33                    | Referente à capacidade instalada do CCHSA, no que se refere às instalações e equipamentos de apoio, que possibilitam a criação de novos cursos. |
| Q60      | Referente à capacidade instala do CCHSA, em relação ao número de docentes que permita a criação de novos cursos de graduação.                               |          |   |                        |   |
| Q61      | Referente à capacidade instala do CCHSA, em relação ao número de docentes que permita a criação de novos cursos de técnicos.                                |          |   |                        |   |
| Q62      | Referente à capacidade instala do CCHSA, em relação ao número de docentes que permita a criação de novos cursos de pós-graduação lato senso e stricto senso |          |   |                        |   |
| Q63      | Referente aos projetos de extensão do CCHSA, que têm os objetivos voltados para o desenvolvimento   | Q54      | Referente aos projetos de extensão do CCHSA, que têm os objetivos voltados para o desenvolvimento   |                        |   |

|     |  |     |  |     |  |
|-----|--|-----|--|-----|--|
|     | socioeconômico sustentável da região.  |     | socioeconômico sustentável da região.  |     |  |
| Q64 | Referente às atividades de extensão que atendem à comunidade da região em termos sociais, culturais, ambientais e da saúde.  | Q55 | Referente às atividades de extensão que atendem à comunidade da região em termos sociais, culturais, ambientais e da saúde.  |     |  |
| Q65 | Referente à efetiva cooperação entre os docentes e discentes para o desenvolvimento das atividades de extensão.  | Q56 | Referente à efetiva cooperação entre os docentes e discentes para o desenvolvimento das atividades de extensão.  |     |  |
| Q66 | Referente à integração das atividades de extensão com as de ensino e pesquisa no CCHSA.  | Q57 | Referente à integração das atividades de extensão com as de ensino e pesquisa no CCHSA.  |     |  |
| Q67 | Referente aos Projetos de Pesquisas do CCHSA e seus objetivos voltados para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região.  | Q58 | Referente aos Projetos de Pesquisas do CCHSA e seus objetivos voltados para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região.  |     |  |
| Q68 | Referente ao interesse e as facilidades no CCHSA para participação dos pesquisadores em eventos de divulgação dos trabalhos.   | Q59 | Referente ao interesse e as facilidades no CCHSA para participação dos pesquisadores em eventos de divulgação dos trabalhos.   | Q34 | Referente ao interesse e as facilidades no CCHSA para participação dos Servidores Técnicos Administrativos em eventos de divulgação dos trabalhos. |
| Q69 | Referente ao interesse e as facilidades para participação de alunos nas atividades de pesquisa e extensão.   | Q60 | Referente ao interesse e as facilidades para participação de alunos nas atividades de pesquisa e extensão.   |     |  |
| Q70 | Referente às facilidades de divulgação das atividades e resultados da pesquisa e extensão na comunidade.   | Q61 | Referente às facilidades de divulgação das atividades e resultados da pesquisa e extensão na comunidade.   |     |  |
| Q71 | Referente às ações desenvolvidas no CCHSA, voltadas para a convivência com a diversidade, memória e patrimônio cultural e a produção artística.  | Q62 | Referente às ações desenvolvidas no CCHSA, voltadas para a convivência com a diversidade, memória e patrimônio cultural e a produção artística.  |     |  |
| Q72 | Referente às ações desenvolvidas no CCHSA, voltadas para o meio ambiente, como as práticas de coleta seletivo de lixo e o cuidado com o destino dos resíduos sólidos produzidos no campus. | Q63 | Referente às ações desenvolvidas no CCHSA, voltadas para o meio ambiente, como as práticas de coleta seletivo de lixo e o cuidado com o destino dos resíduos sólidos produzidos no campus. |     |  |
| Q73 | Referente às ações voltadas para conquistar estudantes da região, para participarem dos processos direcionados para os cursos do   | Q64 | Referente às ações voltadas para conquistar estudantes da região, para participarem dos processos direcionados para os cursos do   |     |  |

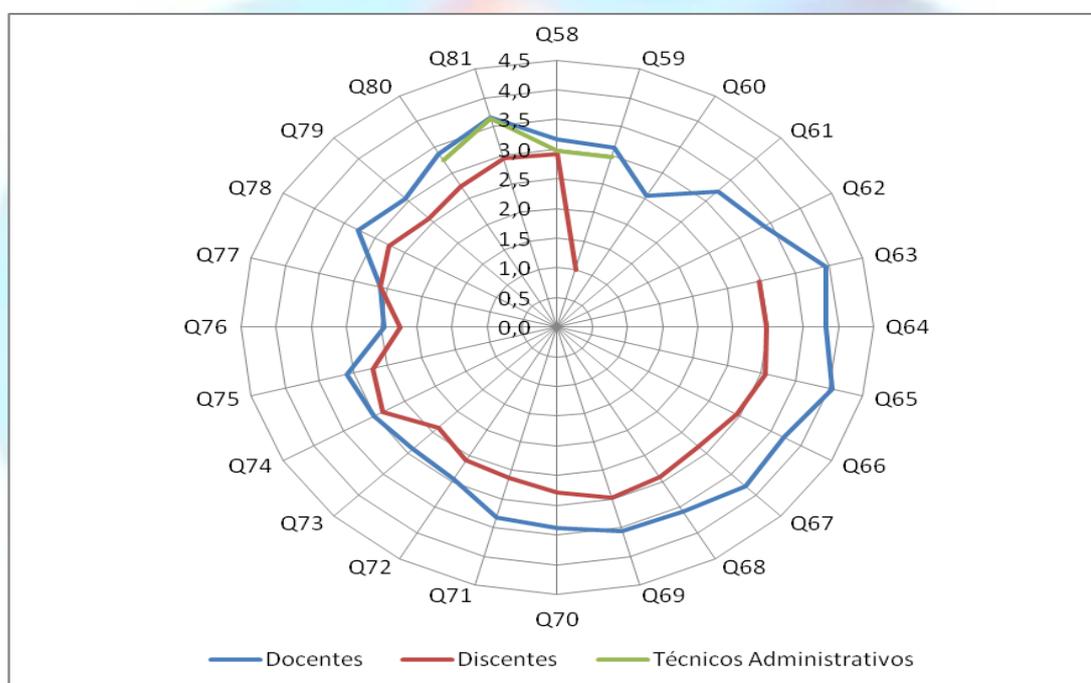
|     |  |     |  |     |   |
|-----|--|-----|--|-----|---|
|     | CCHSA.   |     | CCHSA.   |     |   |
| Q74 | Referente à política de incentivo a realização de projetos que viabilizem o aumento de recursos para investimento, custeio e para bolsas de monitoria, extensão, pesquisa e auxílio estudantil.                    | Q53 | Referente à política de incentivo a realização de projetos que viabilizem o aumento de recursos para investimento, custeio e para bolsas de monitoria, extensão, pesquisa e auxílio estudantil.                    |     |   |
| Q75 | Referente à execução de ações de inclusão social no que se refere a acessibilidade nas edificações do CCHSA, através de rampas, etc.   | Q54 | Referente à execução de ações de inclusão social no que se refere a acessibilidade nas edificações do CCHSA, através de rampas, etc.   |     |   |
| Q76 | Referente à execução de ações de inclusão social no que se refere a acessibilidade no segundo pavimento nas edificações do CCHSA, através de instalações e manutenção de elevadores.                               | Q55 | Referente à execução de ações de inclusão social no que se refere a acessibilidade no segundo pavimento nas edificações do CCHSA, através de instalações e manutenção de elevadores.                               | Q35 | Referente à execução de ações de inclusão social no que se refere a acessibilidade no segundo pavimento nas edificações do CCHSA, através de instalações e manutenção de elevadores.            |
| Q77 | Referente à existência vias de acesso para as edificações, com piso e sinalização tátil, que possibilite a locomoção de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.                                | Q65 | Referente à existência vias de acesso para as edificações, com piso e sinalização tátil, que possibilite a locomoção de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.                                | Q36 | Referente à existência vias de acesso para as edificações, com piso e sinalização tátil, que possibilite a locomoção de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.             |
| Q78 | Referente à existência de sanitários para portadores de cadeiras de rodas, compreendendo o espaço e equipamentos exigidos.   | Q66 | Referente à existência de sanitários para portadores de cadeiras de rodas, compreendendo o espaço e equipamentos exigidos.   | Q37 | Referente à existência de sanitários para portadores de cadeiras de rodas, compreendendo o espaço e equipamentos exigidos.  |
| Q79 | Referente ao desenvolvimento de atividades pelo CCHSA, vinculadas com cooperativas, ONGs, Prefeituras, Sindicatos, Escolas, com os objetivos voltados para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região. | Q67 | Referente ao desenvolvimento de atividades pelo CCHSA, vinculadas com cooperativas, ONGs, Prefeituras, Sindicatos, Escolas, com os objetivos voltados para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região. |     |   |
| Q80 | Referente às ações para inclusão social na perspectiva do ingresso no ensino técnico e de graduação (ações afirmativas).   | Q68 | Referente às ações para inclusão social na perspectiva do ingresso no ensino técnico e de graduação (ações afirmativas).   | Q38 | Referente às ações para inclusão social na perspectiva do ingresso no ensino técnico e de graduação (ações afirmativas).  |
| Q81 | Referente à declaração dos princípios e valores de aceitação e reconhecimento da diversidade no CCHSA, no que se refere ao desenvolvimento da  | Q69 | Referente à declaração dos princípios e valores de aceitação e reconhecimento da diversidade no CCHSA, no que se refere ao desenvolvimento da  | Q39 | Referente à declaração dos princípios e valores de aceitação e reconhecimento da diversidade no CCHSA, no que se refere ao desenvolvimento da capacidade de valorizar o outro e integra-se, sem |

|  |  |  |
|--|--|--|
| capacidade de valorizar o outro e integra-se, sem discriminação por motivo de raça, sexo, idade, condições religiosa, social e política. | capacidade de valorizar o outro e integra-se, sem discriminação por motivo de raça, sexo, idade, condições religiosa, social e política. | discriminação por motivo de raça, sexo, idade, condições religiosa, social e política. |
|--|--|--|

Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016.

No agrupamento das questões procurou-se organiza-las de forma a facilitar a correlação das percepções entre os segmentos de docente, discentes e técnicos administrativos e por consequência se gerou o gráfico 4.2.9.

Gráfico 4.2.9– Quanto às políticas universitárias



Fonte: Resultados da Pesquisa, 2016.

Nesse contexto, tem-se neste primeiro momento a descrição de questões que envolvem o ensino, pesquisa e extensão (Q58 a 70 e 73, 74).

Inicialmente, tem-se a questão que **trata da capacidade instalada do CCHSA, no que se refere aos servidores técnicos administrativos, que possibilite a criação de novos cursos (Q58)**, avaliado pelo segmento docente, o resultado apontou para um valor de 3,2, considerado, pois, de um grau médio de capacidade; no segmento discente o valor foi de 2,9 considerado padrão de baixo para médio; e, no segmento de técnicos administrativos, valor foi de 3,0, considerado uma capacidade média.

Na questão referente **capacidade instalada do CCHSA, no que se refere às**

**instalações e equipamentos de apoio, que possibilite a criação de novos cursos (Q59)**, esta questão foi submetida ao segmento dos docentes e técnicos administrativos, os quais apontaram o valor os valores 3,1 e 3,0, o que é considerado, pois, de um grau de médio de capacidade. Para os discentes não foi solicitada a avaliação desta questão. A razão da escolha dos dois segmentos inseridos acima dar-se pelo fato dos mesmos terem uma relação permanente e continua dentro da instituição.

Para a situação, **capacidade instalação do CCHSA, em relação ao número de docentes que permita a criação de novos cursos de graduação (Q60)**, houve questionamento apenas para o segmento de docentes, onde os mesmos apontaram um valor de 2,5, considerado baixa capacidade. Nesta mesma contextualização, questionou-se a capacidade de como dar-se-ia a **criação de novos cursos técnicos (Q61)**. Nesse quesito, foi atribuído o valor 3,2, o que denota uma capacidade média. Finalizando, para a **pós-graduação (Q62)**, o resultado obtido foi 3,4.

Na questão **referente aos projetos de extensão do CCHSA, que têm os objetivos voltados para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região. (Q63)**, os dois segmentos o qual o indicador foi submetido para avaliação (docentes e discentes) apontaram para um valor de 4,0 para o primeiro e 3,0 para segundo, considerado, pois, de grau alto e médio, respectivamente.

Em se tratando **das atividades de extensão que atendem à comunidade da região em termos sociais, culturais, ambientais e da saúde (Q64)**, verificou-se que os docentes atribuíram um valor de 3,8, considerado um grau de capacidade média para alta; entretanto, o segmento discente apontou para valor de 3,0 em sua avaliação, considerado padrão médio de capacidade.

No que se refere **à efetiva cooperação entre os docentes e discentes para o desenvolvimento das atividades de extensão (Q65)**, observou-se que os docentes apontaram para um grau alto de capacidade com o valor 4,0, enquanto que os discentes atribuíram o valor 3,1, que corresponde a um valor médio.

Quanto **à integração das atividades de extensão com as de ensino e pesquisa no CCHSA (Q66)** avaliado pelo segmento docente, o resultado apontou para um valor de 3,7, considerado, pois, de uma capacidade de grau médio para alto, entretanto, o segmento discente apontou para valor de 2,9 em sua avaliação, considerado uma capacidade baixa para média.

Na questão referente aos projetos de pesquisas do CCHSA e seus objetivos voltados para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região (Q67) o segmento docente avaliou com 3,8, ou seja, um grau médio para alto na capacidade. O segmento discente avaliou com capacidade de baixo para médio, atribuindo o valor de 2,8 e os técnicos administrativos apontaram para 3,1 considerado de média capacidade.

No quesito referente ao interesse e as facilidades no CCHSA para participação dos pesquisadores em eventos de divulgação dos trabalhos (Q68), avaliado pelo segmento docente, o resultado apontou para um valor de 3,6, considerado, pois, de um grau de capacidade média para alta, enquanto o segmento discente apontou para um valor de 2,9, considerado pois, de baixa para média capacidade e os técnicos administrativos apontaram para 3,1 considerado de média capacidade.

No que se refere ao interesse e as facilidades para participação de alunos nas atividades de pesquisa e extensão (Q69), observou-se que os docentes apontaram para um grau médio para alto de capacidade, atribuindo um valor de 3,6, entretanto, os discentes atribuíram o valor 3,9, que corresponde a uma avaliação média.

Em se tratando das facilidades de divulgação das atividades e resultados da pesquisa e extensão na comunidade (Q70), avaliado pelo segmento docente, o resultado apontou para um valor 3,4 considerado, pois, de uma capacidade média. Para o segmento discente, esse valor foi de 2,8, considerado uma capacidade de baixa para médio.

Em se tratando das ações voltadas para conquistar estudantes da região, para participarem dos processos direcionados para os cursos do CCHSA (Q73), os docentes apontaram para um valor de 3,9, considerado uma capacidade de médio para alto. Os discentes consideraram baixa capacidade atribuindo valor de 2,4.

Finalmente, para a questão sobre a política de incentivo a realização de projetos que viabilizem o aumento de recursos para investimento, custeio e para bolsas de monitoria, extensão, pesquisa e auxílio estudantil (Q74), verificou-se que os docentes apontaram para uma capacidade média com o valor de 3,0, enquanto que os discentes atribuíram o valor 2,9, que corresponde a uma capacidade de baixa para média.

Em continuação, serão descritas as questões que tratam da diversidade memória e patrimônio cultural e a produção artística (Q71 e Q81), meio ambiente (Q72), inclusão social e acessibilidade (Q75 a Q80).

Na questão referente **às ações desenvolvidas no CCHSA, voltadas para a convivência com a diversidade, memória e patrimônio cultural e a produção artística (Q71)**, os segmentos dos docentes e discentes, apontaram o valor os valores 3,3 e 2,6 respectivamente, considerado, pois, de um grau de médio de capacidade para aqueles e de baixa capacidade para esses.

Para a situação que **a declaração dos princípios e valores de aceitação e reconhecimento da diversidade no CCHSA, no que se refere ao desenvolvimento da capacidade de valorizar o outro e integra-se, sem discriminação por motivo de raça, sexo, idade, condições religiosa, social e política (Q81)**, os resultados apontaram para os valores de 3,7, 3,8 e 3,6 em todos os segmentos, caracterizando assim um grau médio para alto no anunciado.

Na questão referente **às ações desenvolvidas no CCHSA, voltadas para o meio ambiente, como às práticas de coleta seletiva de lixo e o cuidado com o destino dos resíduos sólidos produzidos no campus (Q72)** os dois segmentos o qual o indicador foi submetido para avaliação (docentes e discentes) apontaram para um valor de 3,0 para o primeiro e 2,6 para segundo, considerado, pois, de grau médio e grau baixo.

Em se tratando **da execução de ações de inclusão social no que se refere à acessibilidade nas edificações do CCHSA, através de rampas (Q75)**, verificou-se que os docentes atribuíram um valor de 3,1, considerado um grau de capacidade médio; entretanto, o segmento discente apontou para valor de 2,7 em sua avaliação, considerado padrão baixo.

Quanto **à execução de ações de inclusão social no que se refere à acessibilidade no segundo pavimento nas edificações do CCHSA, através de instalações e manutenção de elevadores (Q76)**, docentes e discentes pontuaram valores de 2,5 e 2,2 respectivamente, isso corresponde a um grau baixa de capacidade.

Quanto **à existência vias de acesso para as edificações, com piso e sinalização tátil, que possibilite a locomoção de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (Q77)** avaliada pelos segmentos docentes e discentes resultaram em valores de 2,6. Isso corresponde a uma

capacidade de baixa acessibilidade.

Na questão referente **à existência de sanitários para portadores de cadeiras de rodas, compreendendo o espaço e equipamentos exigidos (Q78)**, o segmento docente avaliou com 3,3, ou seja, um grau médio na capacidade, enquanto os segmentos discentes e técnicos administrativos apontaram para um valor de 2,8, o que representa um grau baixo de instalações sanitárias acessíveis.

Quanto ao **desenvolvimento de atividades pelo CCHSA, vinculadas com cooperativas, ONGs, Prefeituras, Sindicatos, Escolas, com os objetivos voltados para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região (Q79)**, avaliado pelo segmento docente, o resultado apontou para um valor de 3,1, considerado, pois, de um grau de capacidade média, enquanto o segmento discente apontou para um valor de 2,6, considerado, pois, de baixa para média no desenvolvimento de atividades.

No que se refere **às ações para inclusão social na perspectiva do ingresso no ensino técnico e de graduação (ações afirmativas) (Q80)**, verificou-se que os docentes apontaram para um grau médio de ações para inclusão, atribuindo um valor de 3,4. Nos outros dois segmentos, discentes e técnicos administrativos, esses valores foram de 2,7 e 3,2. Isso denota nessas respectivas categorias, graus de baixo e de médio.

#### **4.1.9 Quanto ao curso na percepção do discente**

No trata sobre o padrão de qualidade do curso do qual o discente é vinculado, foram efetuadas as perguntas:

1. Referente ao contexto geral, como discente considera seu curso;
2. Referente à duração do curso.
3. Referente à sequência das disciplinas;
4. Referente às atividades complementares promovidas pelo curso (semanas acadêmicas, cursos de extensão, seminários...).
5. Referente ao corpo docente.
6. Referente ao nível de exigência do curso.

A estas questões acima relacionadas, foram atribuídos valores entre 2,7 a 3,5, correspondendo a um valor médio de 3,1 considerado, assim, como padrão de qualidade de grau médio.

### **4.3 Considerações do Projeto 1**

Após relatos que contemplam a evolução no tempo e espaço nas ações desenvolvidas no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA), inclusos nas proposituras do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e suas correlações à Comissão Própria de Avaliação – CPA, delimitado em Projeto intitulado de “Contribuição do Índice de Responsabilidade Social da Universidade para Desenvolvimento Institucional”, afirma-se que essas ações são coerentes às proposituras anteriormente planejadas e executadas, graças ao apoio dos seguimentos que compõem essa Instituição, naquilo que têm de mais importante: o cumprimento à Legislação, ao empenho e dedicação de abnegados à causa pública, nada mais do que os fins a que se propôs realizar. Os resultados assim alcançados refletem a observância ao gerenciamento nas ações. Torna-se desafio, pois, alcançar novos horizontes, sempre baseados em proposituras legais que delimitem ações de respaldo à sociedade; sendo esta, a quem de maior reconhecimento deve oferecer as Instituições Federais de Ensino.

Ao que se avaliou, percebe-se que em determinados quesitos, as respostas não apresentam coerência, independente das categorias que a responderam, denotando, assim, um desconhecimento da realidade, em especial no CCHSA/UFPB, ao que se sugere um maior nível de publicitação nos resultados obtidos. Com isso, espera-se que se eleve o grau de conhecimento sobre as ações praticadas na instituição que comporte o servidor e os alunos.

Os resultados a seguir demonstrados foram coletados no Campus I da UFPB através de instrumentos alocados no site da CPA/UFPB (<http://security.ufpb.br/cpa>) e tiveram como objetivo verificar a percepção da comunidade acadêmica no que se refere ao quesito Responsabilidade Social da instituição. Participaram desta amostra 1367 sujeitos, sendo que deste 6% se referem ao percentual do corpo docente, 8% do corpo técnico administrativo e 85% referente ao corpo discente.

**4.2 Projeto 2** – Projeto realizado no Campus I da UFPB, situado em João Pessoa através do Núcleo de Projetos da CPA e sob a coordenação da Professora Dra. Mônica Dias Palitot. Contou com a colaboração do professor Dr. Galdino Toscano de Brito Filho e dos estagiários bolsistas: Manoel José do Nascimento Netto e Suely Maria Alves de Souza

#### 4.2.1 Procedimentos Metodológicos – Projeto 2

A presente pesquisa se caracteriza do tipo descritiva, uma vez que esta tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência.

Foram aplicados questionários com os três segmentos acadêmicos: Docentes, Discentes e Servidores Técnico-administrativos da UFPB, no decorrer dos meses de agosto a novembro de 2016, sendo a amostra escolhida de forma aleatória através dos instrumentos disponibilizados no site da CPA/UFPB (<http://www.ufpb.br/cpa>)

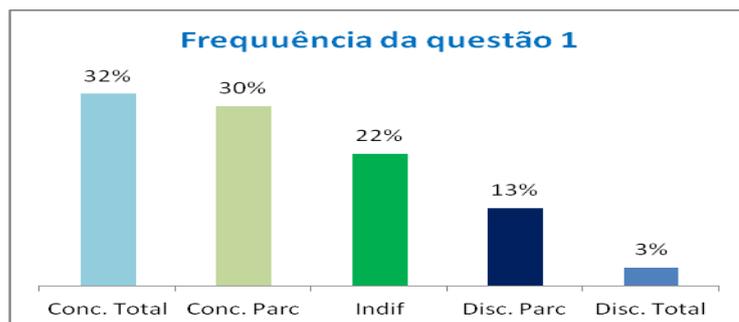
Os instrumentos utilizados foram questionários aplicados para os segmentos acadêmicos (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) com base na Escala Likert. Esta escala foi desenvolvida por Rensis Likert para mensurar atitudes no contexto das ciências comportamentais e consiste em tomar um construto e desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para as quais os respondentes emitirão seu grau de concordância. (SILVA JUNIOR; COSTA, 2014).

#### 4.2.2 Corpo técnico administrativo

Foi aplicado ao corpo técnico-administrativo um questionário com oito questões, esta avaliação buscou obter informações a respeito dos programas que foram criados pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para propiciar aos servidores Técnicos Administrativos da UFPB um melhor desempenho em suas atividades. Para isso, disponibilizamos alternativas de 1 a 5 (*O melhor resultado é 1 e o pior 5*) para cada questão onde solicitamos que fossem respondidas da seguinte forma: **1 – Discordo plenamente; 2 – Discordo parcialmente; 3 – Não concordo nem discordo; 4 – Concordo parcialmente; 5 – Concordo plenamente.**

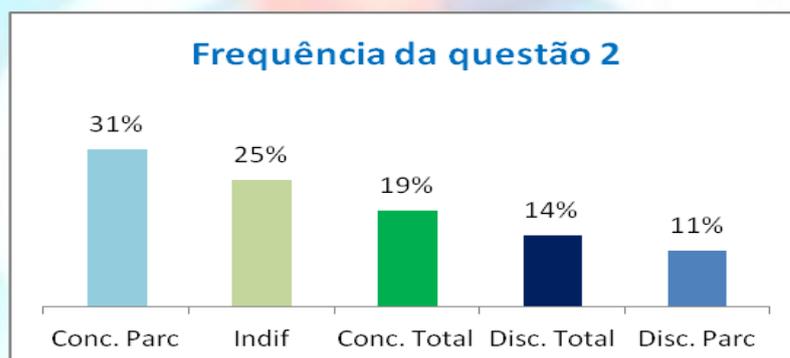
#### **Análise e discussão dos resultados**

**Questão 1:** O desenvolvimento dos servidores técnicos administrativo está sendo baseada na implantação de política de gestão por competência?



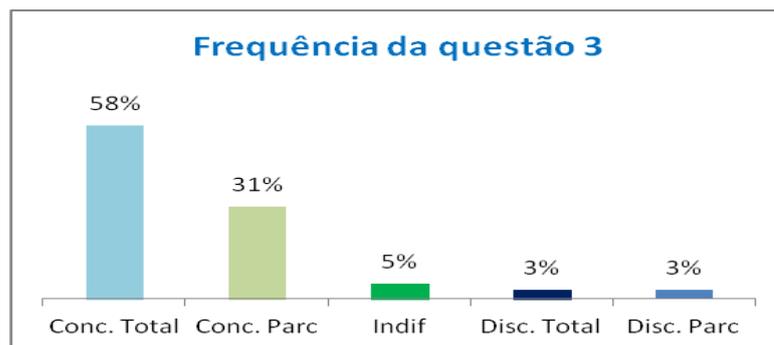
No gráfico acima é possível observar que ocorreu uma frequência maior na resposta resposta concordo parcialmente com cerca de 30% e a menor concentração está em discordo totalmente com 3%.

**Questão 2:** O sistema de gestão de pessoas por competência (SGPC) está sendo fiscalizado com regularidade para o alcance do objetivo da instituição?



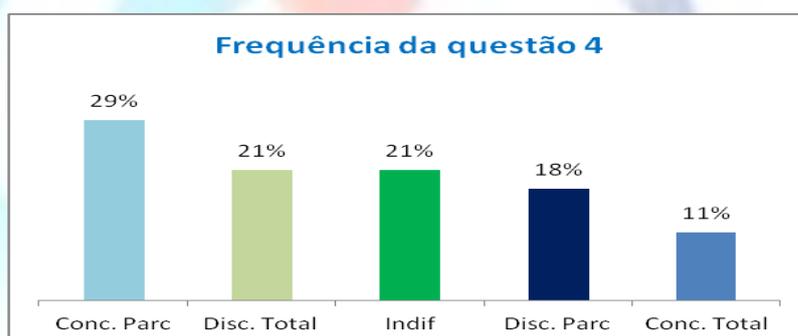
No gráfico observa a frequência com maior concentração é a resposta concordo parcialmente com 31% e a de menor incidência Discordo parcialmente com com 11%.

**Questão 3:** O plano de cargos e carreira dos Técnicos Administrativos em Educação (PCCTAE) está contemplando os instrumentos para o aperfeiçoamento e desenvolvimentos institucionais e profissionais, como: Progressão por Capacitação Profissional, Progressão por Mérito Profissional e o Incentivo à qualificação?



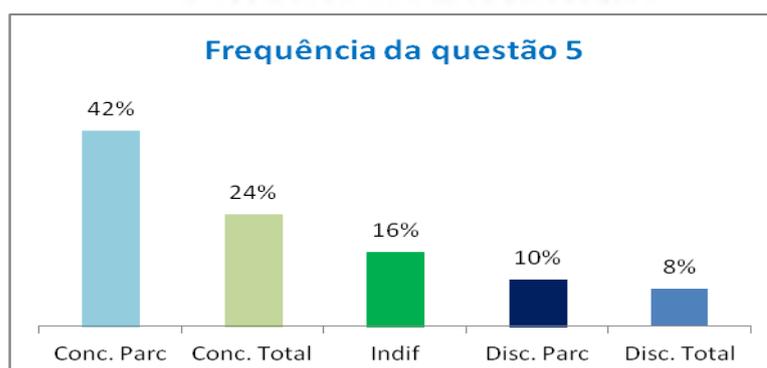
No gráfico observa a frequência de maior concentração é a resposta concordo totalmente com cerca de 58% e as menores concentrações estão em discordo totalmente e discordo parcialmente com 3%.

**Questão 4:** Em relação à Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do servidor Público Federal (PASS) está cumprindo as normas regulamentadoras de segurança, vigilância ambiental e medicina do trabalho?



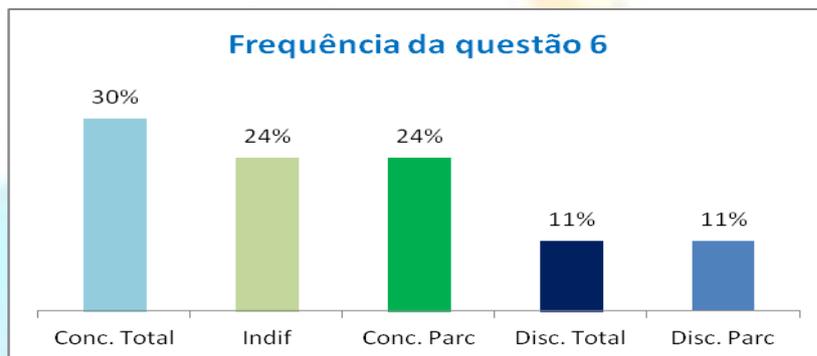
No gráfico observa-se que 29% concorda parcialmente, enquanto 11% concordo totalmente.

**Questão 5:** O levantamento de necessidade de capacitação (LNC) está sendo feito regulamente, e com base na capacitação por competência?



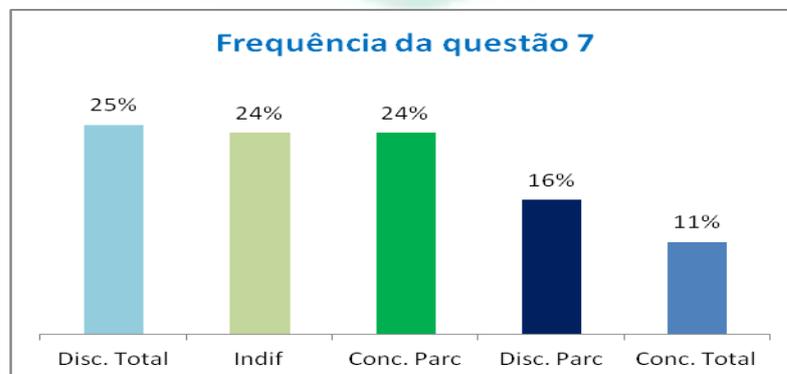
No gráfico observa a frequência, a maior concentração é a resposta concordo parcialmente com cerca de 42% e a menor concentração está em discordo totalmente com 8%.

**Questão 6:** O ciclo P.A.V.A com as fases de planejamento, avaliação, verificação, e acompanhamento do desempenho dos servidores está sendo executado com frequência?



No gráfico acima se observa que a frequência, com maior concentração é a resposta concordo totalmente com cerca de 30% e as menores concentrações estão em discordo totalmente e discordo parcialmente com 11%.

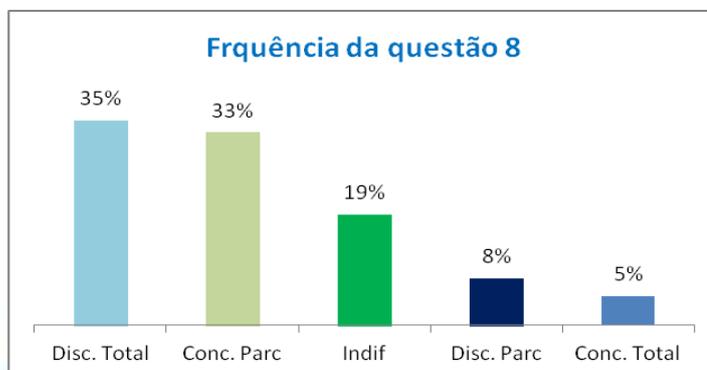
**Questão 7:** Tem sido fornecidas, pelos setores competentes, informações que permitem conhecer o grau de satisfação do corpo técnico-administrativo no que diz respeito às condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função?



A maior concentração de resposta está presente na resposta discordo totalmente com cerca de 25% e a menor concentração está em concordo totalmente

com 11%.

**Questão 8:** A relação entre a demanda do Centro/Departamentos e o corpo técnico-administrativo existente é satisfatória?



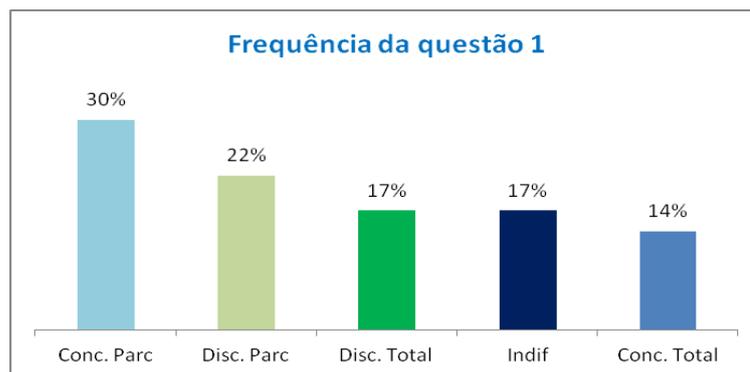
No gráfico observa a frequência, a maior concentração é a resposta discordo totalmente com cerca de 35% e a menor concentração está em concordo totalmente com 5%.

Ao analisar os resultados finais do instrumento aplicado aos servidores técnico-administrativos é possível observar que, na maioria dos quesitos, a avaliação é positiva quanto aos programas que foram criados pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para propiciar aos servidores Técnicos Administrativos da UFPB um melhor desempenho em suas atividades.

#### 4.2.3 Corpo Docente

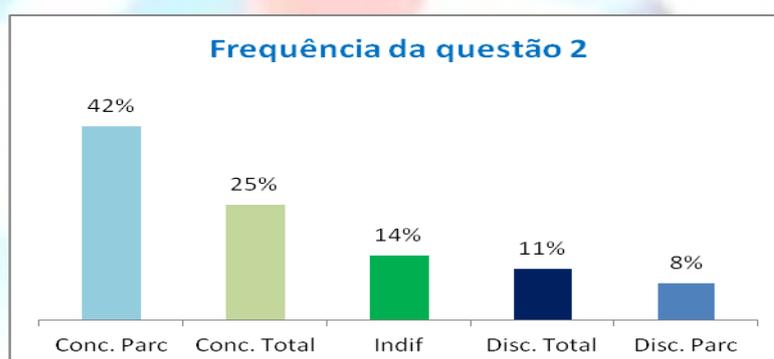
Foi aplicado para o corpo docente um questionário com dez questões, esta avaliação buscou obter informações a respeito dos programas que foram criados pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para propiciar aos docentes da UFPB um melhor desempenho em suas atividades. Para isso, disponibilizamos alternativas de 1 a 5 (*O melhor resultado é 1 e o pior 5*) para cada questão onde solicitamos que fossem respondidas da seguinte forma: **1 – Discordo plenamente; 2 – Discordo parcialmente; 3 – Não concordo nem discordo; 4 – Concordo parcialmente; 5 – Concordo plenamente.**

**Questão 1:** Os critérios usados para alocação e distribuição de vagas docentes baseado no Banco de Professores Equivalente atende as demandas do curso?



No gráfico observa a frequência, a maior concentração é a resposta concordo parcialmente com cerca de 30% e a menor concentração está em concordo totalmente com 14%.

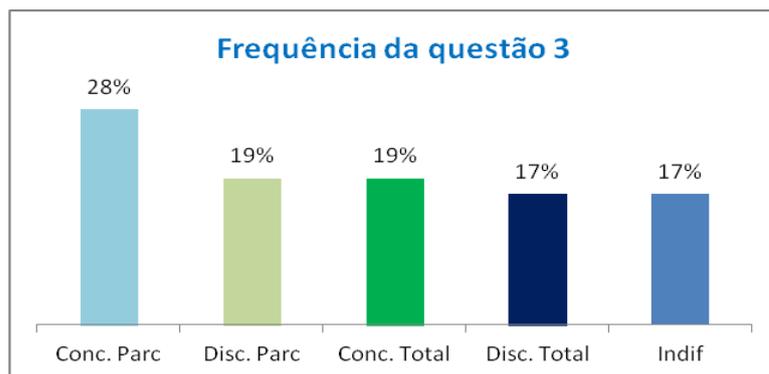
**Questão 2:** A política de qualificação docente na instituição está atendendo seu objetivo de desenvolvimento de ações que fomentem a formação continuada?



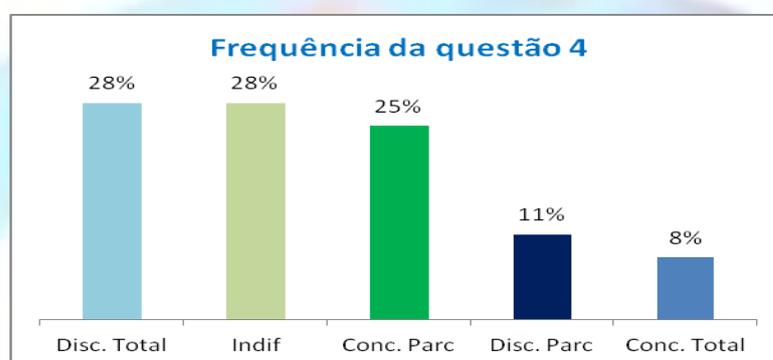
No gráfico acima é possível observar que 42% da amostra afirma que a política de qualificação docente atende ao desenvolvimento das ações continuadas, enquanto apenas 8% discorda parcialmente.

**Questão 3:** Os programas de capacitação e qualificação para docentes são satisfatórios?

De acordo com o gráfico abaixo 28% concorda parcialmente com cerca de enquanto em discordo totalmente e indiferente com ocorre um empate com 17% cada.

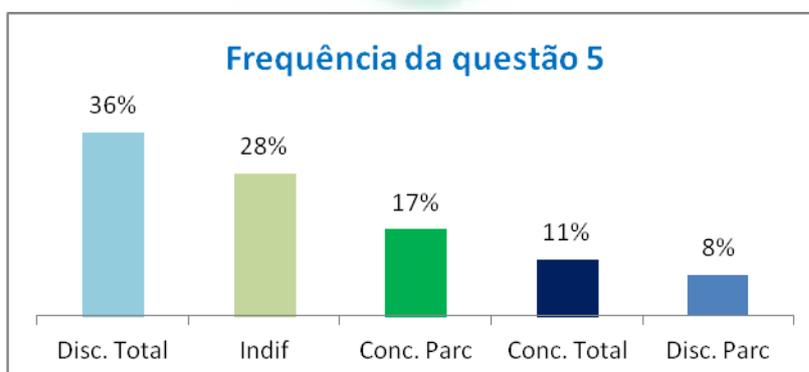


**Questão 4:** O levantamento de necessidade de capacitação ( LNC ) está sendo feito regularmente e com base na capacitação por competência?



No gráfico se observa que a frequência, com maior concentração são as respostas discordo totalmente e indiferente com cerca de 28% e a menor concentração estão em concordo totalmente e indiferente com 8%.

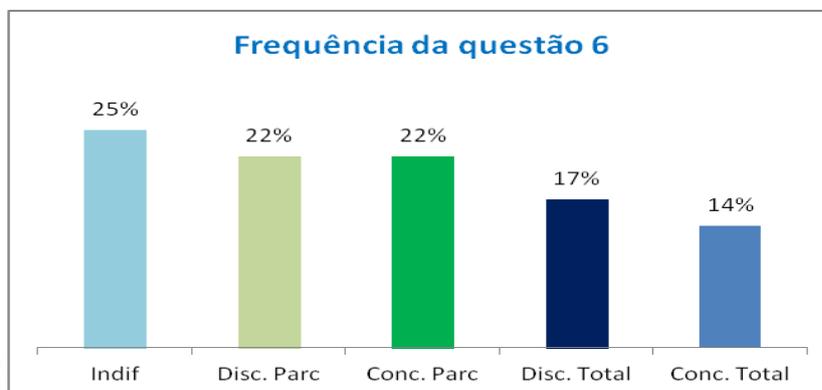
**Questão 5:** O Programa de Atualização Pedagógica (PAP) prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) está sendo aplicado com regularidade?



No gráfico acima observa-se que cerca de 36% discorda totalmente que o PAP esteja sendo realizado com regularidade, enquanto discordo parcialmente teve

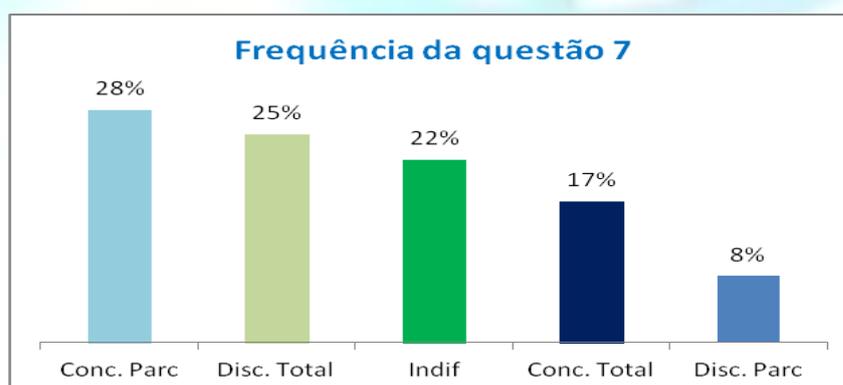
8%.

**Questão 6:** As resoluções institucionais pertinentes à avaliação docente e ao estágio probatório contemplam as demandas atuais da instituição e do processo ensino e aprendizagem?



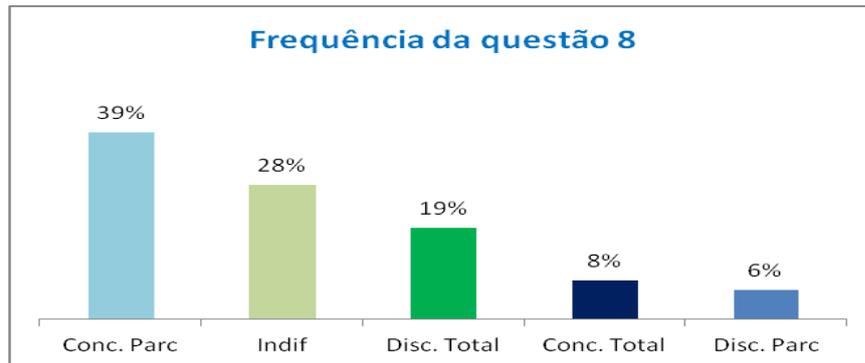
No gráfico observa a frequência, a maior concentração é a indiferente com cerca de 25% e a menor concentração estão em concordo totalmente com 8%.

**Questão 7:** O instrumento normativo que possibilita uma gestão eficaz para o controle do Banco de Professor Equivalente, fazendo com que melhore a provisão e substituição de vagas docentes na UFPB tem se mostrado adequada para as necessidades da instituição?



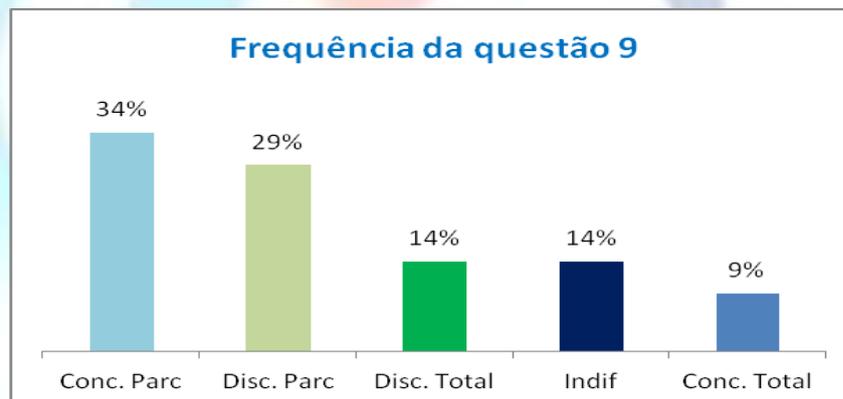
No gráfico acima se observa que a frequência, com maior concentração é a resposta concordo parcialmente com cerca de 28% e a menor concentração está em discordo parcialmente com 8%.

**Questão 8:** A relação entre a quantidade de estudantes dos cursos e o corpo docente existente é satisfatória?



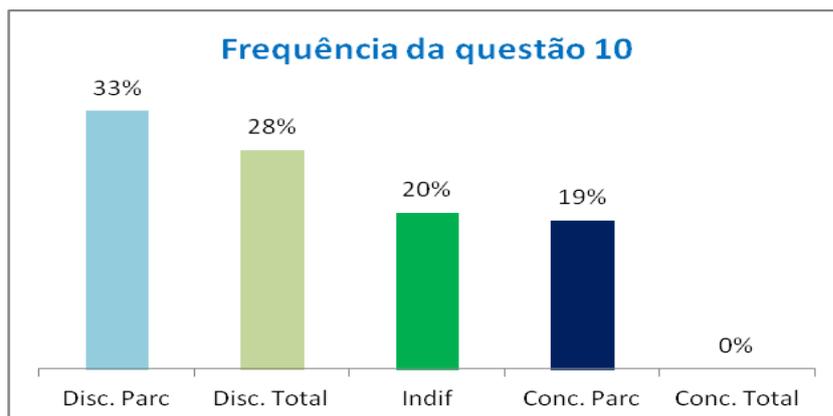
Neste quesito 39% dos sujeitos concordam parcialmente, enquanto que a menor concentração está em discordo parcialmente com 6%. Apenas 8% concordam que a relação número de estudante e corpo docente seja satisfatória.

**Questão 9:** O número de pessoal docente é suficiente para responder aos objetivos e funções do Centro/Curso?



A resposta concordo parcialmente com cerca de 34% e a menor concentração está em concordo totalmente com 9%.

**Questão 10:** Considera que os docentes vêm sendo preparados pela instituição para trabalhar a inclusão de pessoas com deficiência?



Como pode se observar no gráfico acima a resposta discordo parcialmente é a de maior concentração com cerca de 33% e a de menor concentração está em concordo totalmente com 0%

Com relação a avaliação realizada pelo corpo docente é possível verificar que o índice de satisfação com algumas questões pontuadas variam bastante entre o concordo parcialmente e o discordo totalmente. Contudo, o último quesito chama atenção uma vez que nenhum dos entrevistados afirma estar sendo preparado pela instituição para trabalhar com a inclusão de pessoas com deficiência.

Embora a UFPB possua um Comitê de Acessibilidade muito atuante, observa-se ser necessário que cada Centro e, principalmente, os cursos, promovam momentos para debates, atualizações e oficinas.

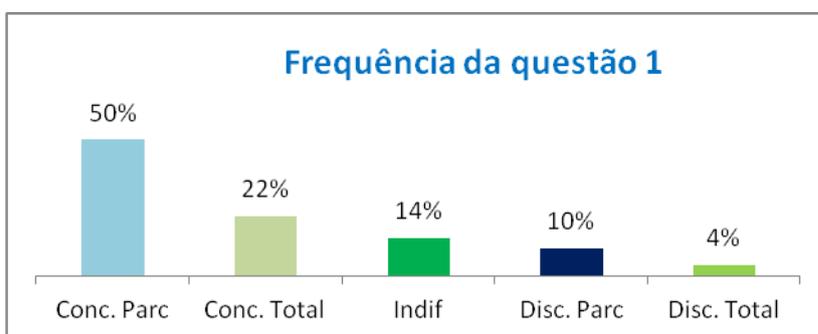
#### 4.2.4 Corpo Discente

Foi aplicado para o corpo discente um questionário com dezenove questões. Esta avaliação buscou obter informações a respeito de situações diversas que visam propiciar aos discentes da UFPB um melhor desempenho em suas atividades. Para isso, disponibilizamos alternativas de 1 a 5 (*O melhor resultado é 1 e o pior 5*) para cada questão onde solicitamos que fossem respondidas da seguinte forma: **1 – Discordo plenamente; 2 – Discordo parcialmente; 3 – Não concordo nem discordo; 4 – Concordo parcialmente; 5 – Concordo plenamente.**

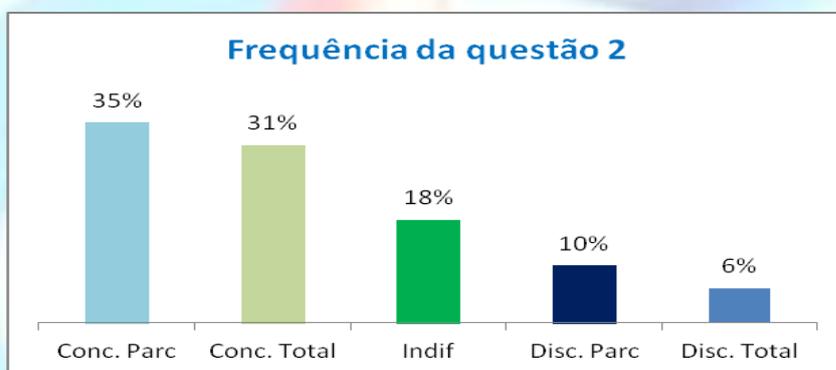
**Questão 1:** Os estudantes são respeitados de acordo com suas opiniões, mesmo sendo elas divergentes das dos docentes?

No gráfico abaixo se pode observar que a frequência, de maior concentração é

na resposta concordo parcialmente com cerca de 50% e a menor concentração está em discordo totalmente com 4%.

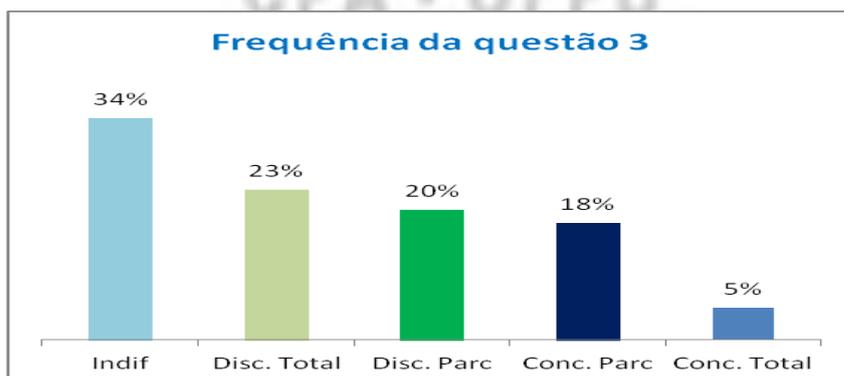


**Questão 2:** Os estudantes estão sendo instruídos pela instituição a respeitar as diferenças?



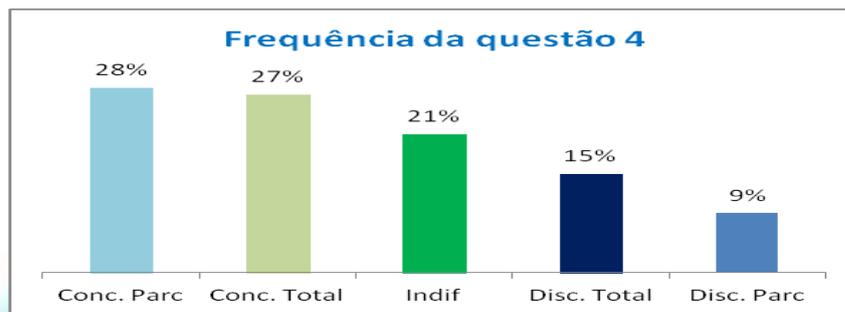
No gráfico acima é possível observar que 35% concorda parcialmente com esta afirmação enquanto 6% discorda totalmente com 6%. Faz-se interessante perceber também que 31% também concorda totalmente com o fato da UFPB estar orientando os discentes a respeitarem as diferenças.

**Questão 3:** Os métodos utilizados para diminuir a evasão dos cursos de graduação estão sendo eficazes?



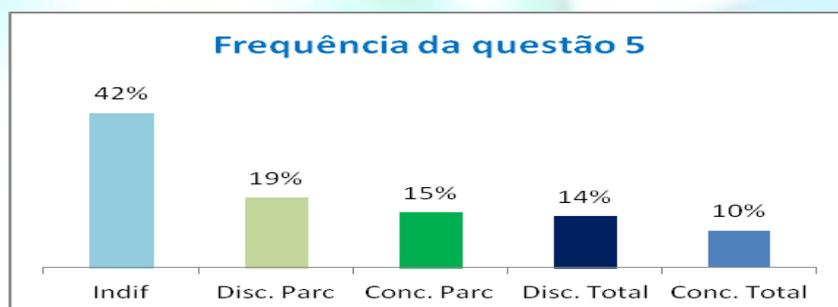
No gráfico acima se observa-se que a maioria se encontra indiferente a este quesito, cerca de 34%, enquanto a opção concordo totalmente tem apenas 5%.

**Questão 4:** Os coordenadores estão estimulando os alunos à conclusão do curso?



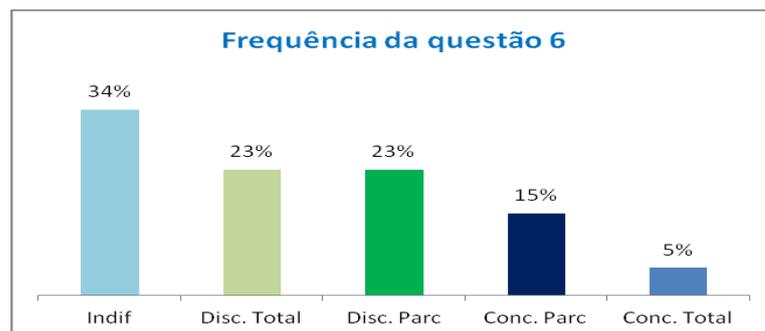
No gráfico acima se observa que a frequência, maior é a variável resposta concordo parcialmente com cerca de 28% e a menor concentração está em discordo parcialmente com 9%.

**Questão 5:** Está sendo discutido entre os assessores de graduação, junto com a coordenação maneiras que estimulem os alunos a se dedicarem ao curso?



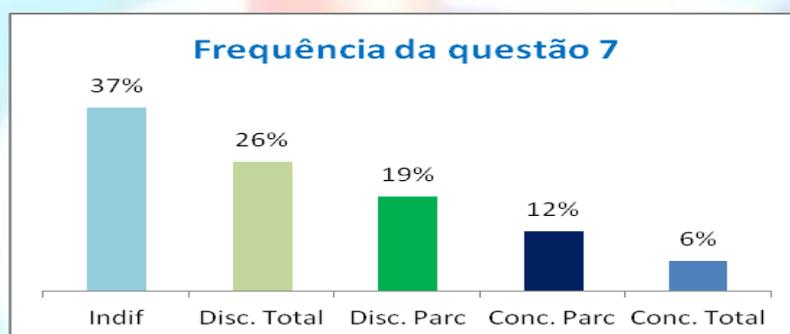
Percebe-se no gráfico que a frequência, com maior concentração é a variável resposta indiferente com cerca de 42% e a menor concentração está em concordo totalmente com 10%.

**Questão 6:** A criação de programa institucional está sendo feito com acompanhamento e colaboração do aluno?



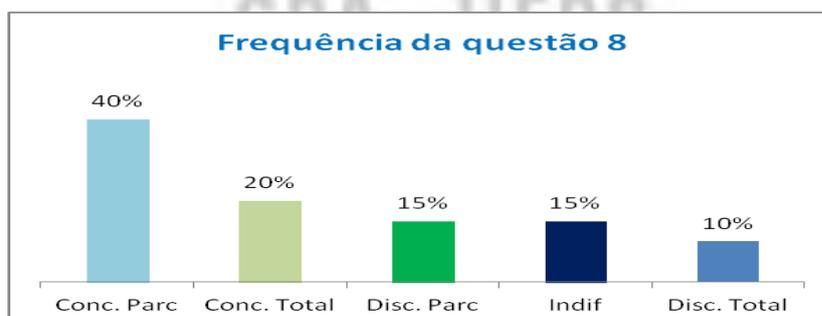
No gráfico se observa que a maior concentração é na I resposta indiferente com cerca de 34% e a menor concentração está em concordo totalmente com 5%.

**Questão 7:** As mudanças nos projetos pedagógicos de curso (PPC) estão sendo realizadas com a participação do corpo discente?



Verifica-se também nesta questão que a maior incidência de resposta é na resposta indiferente com cerca de 37% e a menor concentração está em concordo totalmente com 6%.

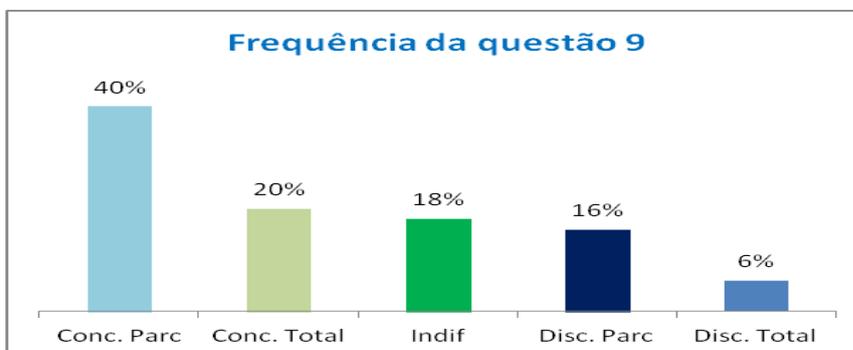
**Questão 8:** As coordenações dos cursos estão atendendo as necessidades dos alunos?



A maior concentração é a variável resposta concordo parcialmente com cerca

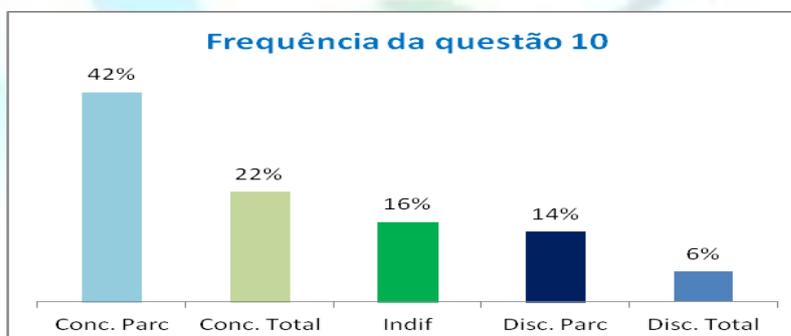
de 40% e a menor concentração está em discordo totalmente com 10%.

**Questão 9:** A relação institucional entre o corpo docente e discente é satisfatória?



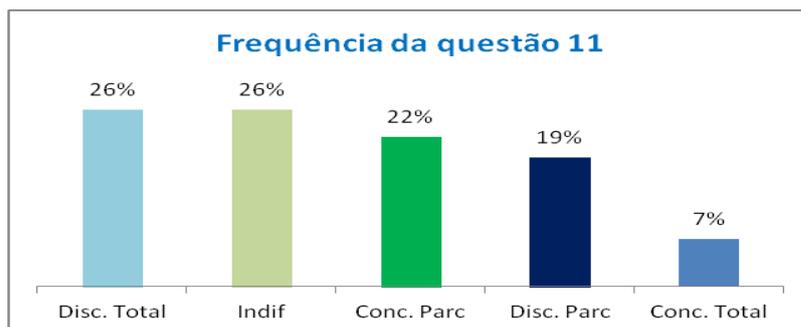
Neste item cerca de 40% concorda parcialmente, enquanto discordo totalmente apresenta 6%.

**Questão 10:** O acompanhamento do docente para com o discente está sendo de boa qualidade de modo a favorecer a aprendizagem?



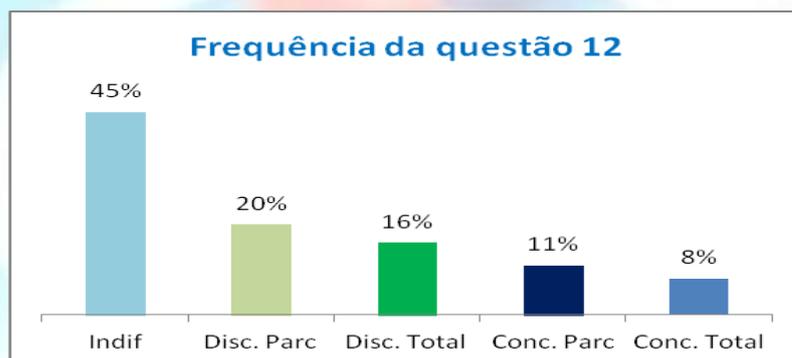
No gráfico acima pode-se verificar que a frequência maior é na resposta concordo parcialmente com cerca de 42% e a menor concentração está em discordo totalmente com 6%.

**Questão 11:** Os convênios existentes para estagio são suficientes para o atendimento das demandas na instituição?



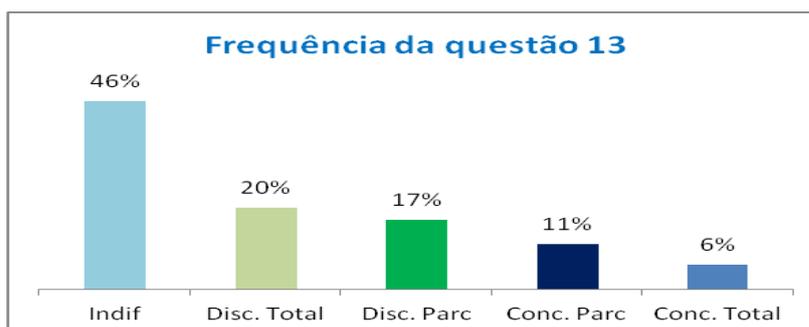
No gráfico acima percebe-se que 26% discordo totalmente que a oferta de estágio esteja satisfatória. Contudo, outros 26% se encontram indiferentes a questão e concordo totalmente com 7%.

**Questão 12:** O programa institucional de tutoria é realizado com frequência nos Campos?



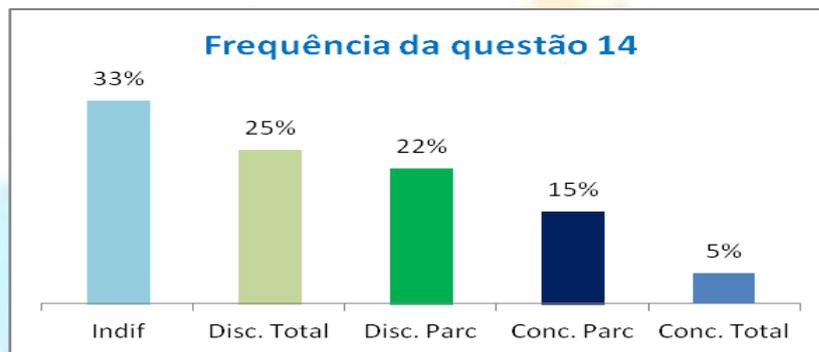
Observa-se que uma frequência relativamente alta, cerca de 45%, mostra-se indiferente a questão da tutoria na UFPB, enquanto que a menor concentração está em concordo totalmente com 8%.

**Questão 13:** O programa de tutoria como vem sendo realizado está atendendo as necessidades da instituição?



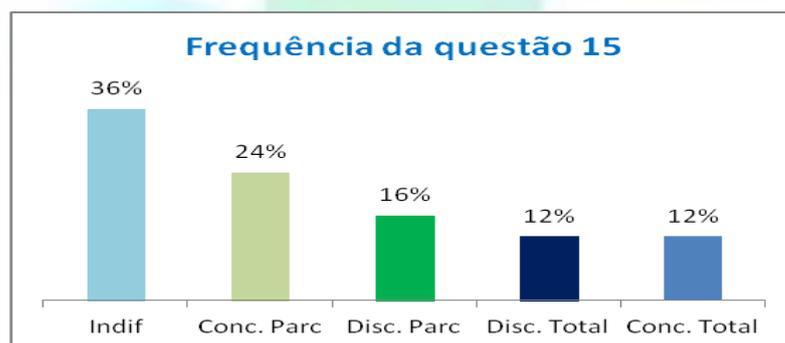
Observa-se no gráfico acima que a frequência, a maior concentração é a resposta indiferente com cerca de 46% e a menor concentração está em concordo totalmente com 6%.

**Questão 14:** Os programas e projetos oferecidos internacionais oferecidos estão atendendo as demandas existentes na instituição?



Mais uma vez a resposta indiferente é a de maior frequência, com cerca de 33%, e a menor concentração está em concordo totalmente com 5%.

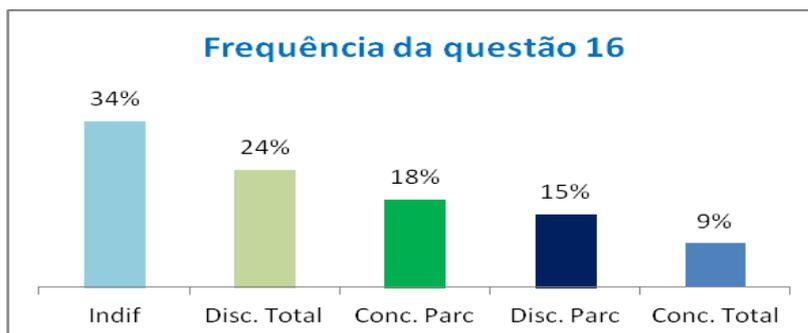
**Questão 15:** A normatização das atividades acadêmicas está sendo seguidas com qualidade?



No gráfico observa que a frequência, a maior concentração é a resposta indiferente com cerca de 36% e a menor concentração está em concordo totalmente com 12%.

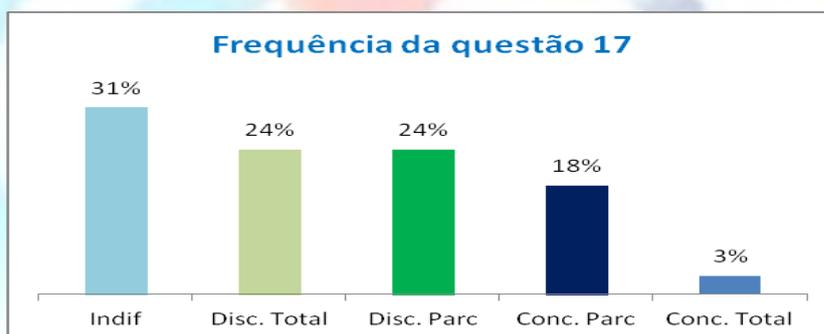
**Questão 16:** Os projetos pedagógicos de curso (PPC) são conhecidos pelo

corpo discente?



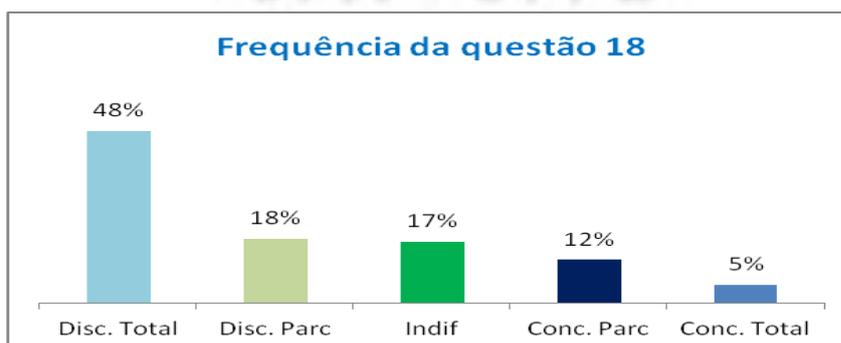
Percebe-se no gráfico acima que a frequência, com maior concentração é a resposta indiferente com cerca de 34% e a menor concentração está em concordo totalmente com 9%.

**Questão 17:** A Pró-Reitoria de Graduação tem oferecido suporte necessário para o acompanhamento dos estudantes na instituição?



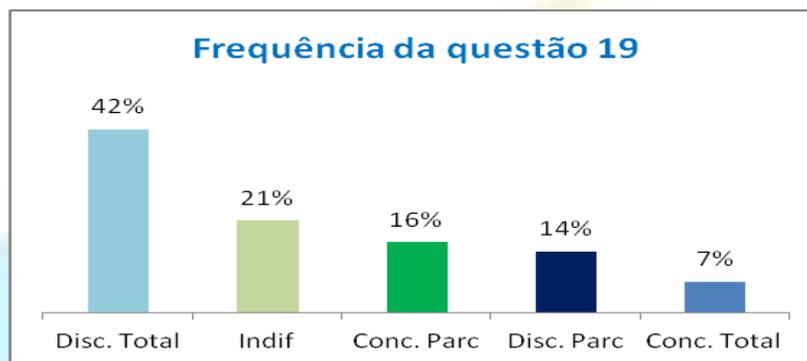
Verifica-se no gráfico que, a maior concentração é a resposta indiferente com cerca de 31% e a menor concentração está em concordo totalmente com 3%.

**Questão 18:** Os alunos dos cursos presenciais são estimulados a conhecer os cursos a distância da instituição?



No gráfico acima 48% dos sujeitos afirmaram que os estudantes dos cursos presenciais não são estimulados a conhecer os cursos a distancia da instituição. Apenas 5% concordo totalmente.

**Questão 19:** Os alunos presenciais são estimulados a trabalhar na plataforma moodle nos seus componentes regulares?



Seguindo o mesmo raciocínio da questão anterior, a maioria dos sujeitos, 42%, informou que não são estimulados a trabalhar na plataforma moodle em seus componentes regulares. Destes sujeitos 7% afirmaram concordar totalmente.

Diante dos dados levantados, observa-se que os discentes vêm demonstrando indiferença quanto a questões de suma importância, como é o caso da evasão escolar, sendo que este é, atualmente, um dos problemas mais presentes nesta Instituição de Ensino Superior.

Mais uma vez se observa a ausência de interesse do estudante no que diz respeito a sua participação na construção do PDI e do PPC do seu curso. Contudo, é mostrado que os discentes encontram-se satisfeitos com as respectivas coordenações de seus cursos e com a relação docente-discente.

## 5. PROCESSO AVALIATIVO DO EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

O presente tópico tem como proposta apresentar as informações a respeito dos laboratórios dos laboratórios existentes no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), esse eixo tem como foco a verificação das condições e necessidade dos laboratórios da Universidade. Tem por base o eixo 5 que se propõe a trabalhar a avaliação da denominado Infraestrutura Física: corresponde á

dimensão 7 (infraestrutura física) do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Este levantamento foi realizado pelo professor Galdino Toscano de Brito Filho, através do projeto de auto-avaliação dos laboratórios da Universidade Federal da Paraíba – campus I, através do Núcleo de Projetos da CPA. Este projeto contou com a participação das estagiárias bolsistas Erlyvânia Débora Henriques de Oliveira e Nátia Targino da Silva

O levantamento das informações foi feito centro por centro nos departamentos da Universidade Federal da Paraíba Campus I, a atividade foi dividida por eixos, para que pudesse abranger todos os departamentos da pesquisa.

Foram colhidas informações dos Centros; Ciências Médicas (CCM), Centros de Ciências da Saúde (CCS), Ciências Sociais Aplicadas (CCSA).

Para o Centro de Ciências Médicas obteve-se informações do departamento de Medicina.

Para o Centro de Ciências da Saúde obteve-se informações dos Departamentos de Ciências Farmacêuticas, Nutrição e Fonoaudiologia.

Para o Centro de Ciências sociais aplicadas obteve-se informações de todos os departamentos que o centro possui.

Considerando as necessidades institucional e social da avaliação acadêmica e administrativa da Universidade em atendimento ao que determina a Lei Federal 10.861 de 14 de março de 2004, que institui o SINAES e ainda, segundo as orientações da Nota Técnica INEP /DAES//CONAES/ Nº 65 de 9/10/2014, este projeto foi realizado no ano de 2016.

## **5.1 CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICA – CCM**

Todos os laboratórios do departamento se localizam no primeiro andar do prédio do Centro de Ciências Médicas Campus I da Universidade.

Os Laboratórios do Departamento Ciências Médicas por serem localizados no 1º andar do prédio, os laboratórios possuem em suas estruturas físicas acesso a deficientes físicos, pois, o mesmo possuiu elevador dando total acesso aos laboratórios.

O Laboratório de Habilidades Clínicas, possui uma demanda de material insuficiente para atender ao número de alunos por semestre. A falta (relatada) de

alguns equipamentos não impede da funcionalidade dos laboratórios.

### 5.1.2 RELAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DOS LABORATORIOS

| <b>LABORATÓRIOS</b>                | <b>FUNCIONANDO (SIM OU NÃO)</b> |
|------------------------------------|---------------------------------|
| Laboratório de Informática         | Sim                             |
| Laboratório de Cirurgia            | Sim                             |
| Laboratório de Habilidades Clínica | Sim                             |

## 5.2 CENTROS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Foram pesquisados no Centro de Ciências da Saúde os departamentos de Ciências Farmacêuticas, de Farmácia e Fonoaudiologia.

### 5.2.1 LABORATORIOS DO DEPARTAMENTO CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Todos os laboratórios do departamento se localizam no 1 andar do prédio elefante branco no Campus I da Universidade. Atualmente os laboratórios estão passando por reformas nas instalações elétricas e hidráulicas para manter o funcionamento pleno dos laboratórios e a segurança dos alunos/professoras que ali frequentam.

Por serem localizados no 1º andar do prédio, os laboratórios em suas estruturas físicas possuem acesso a deficientes físicos.

#### 5.2.1.1 RELAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DOS LABORATORIOS

| <b>LABORATÓRIOS</b>                    | <b>FUNCIONANDO (SIM OU NÃO)</b> |
|--|---------------------------------|
| Laboratório de Microbiologia           | SIM                             |
| Laboratório de Ematologia /Citologia   | SIM                             |
| Laboratório de Química Farmacêutica    | SIM                             |
| Laboratório de Imunologia              | SIM                             |
| Laboratório de Farmacoginosis          | SIM                             |
| Laboratório de Micologia               | SIM                             |
| Laboratório de Parasitologia           | SIM                             |
| Laboratório de Toxicologia             | NÃO                             |
| Laboratório de Homeopatia              | SIM                             |
| Laboratório de Farmacotênica           | SIM                             |
| Laboratório de tecnologia Farmacêutica | SIM                             |

O laboratório de Toxicologia não está funcionando devido à falta de alguns equipamentos e a precariedade na instalação de gás. O que se observou foi que todos os laboratórios que possuem instalações de gás estão com suas atividades reduzidas.

## **5.2.2-LABORATORIOS DO DEPARTAMENTO NUTRIÇÃO**

Todos os laboratórios do departamento se localizam no prédio elefante branco no Campus I da Universidade.

Atualmente os laboratórios estão passando por reformas nas instalações elétricas e hidráulicas para poder manter o funcionamento pleno dos laboratórios e a segurança dos alunos/professores que ali frequentam.

A falta (relatada) de alguns equipamentos não impede o funcionamento dos laboratórios.

### **5.2.2.1 RELAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DOS LABORATORIOS**

| <b>LABORATÓRIOS</b>                  | <b>FUNCIONANDO (SIM OU NÃO)</b> |
|--------------------------------------|---------------------------------|
| Laboratório de Microbiologia         | SIM                             |
| Laboratório de Avaliação Nutricional | SIM                             |
| Laboratório de Nutrição Experimental | SIM                             |
| Laboratório de Paromatologia         | SIM                             |
| Laboratório de Técnica Dietética     | SIM                             |

O laboratório de Nutrição Experimental não possui acesso a deficientes físicos, pois o mesmo se localiza no 1º andar do prédio e não possui rampas de acesso.

O Laboratório de Microbiologia possui uma demanda de material insuficiente para atender ao número de alunos por semestre.

## **5.2.3 LABORATORIOS DO DEPARTAMENTO FONOAUDIOLOGIA**

Os laboratórios de fonoaudiologia são dois e se encontram em perfeito estado de atendimento e de demanda dos alunos. Contudo, os docentes do curso também alegam que ocorre falta de materiais.

### 5.2.3.1 RELAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DOS LABORATORIOS

| LABORATÓRIOS                  | FUNCIONANDO (SIM) OU (NÃO) |
|-------------------------------|----------------------------|
| Laboratório de Audiologia     | Sim                        |
| Laboratório de Fonoaudiologia | Sim                        |

### 5.2.5 LABORATORIO DE INFOMATICA

O laboratório de informática do Centro de Ciências da Saúde atende a todos os cursos do centro, estando em perfeito estado e possuindo manutenção mensalmente.

### 5.3 CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas contem seis departamentos; departamento de Administração, de Ciências da Informação, de Economia, de Finanças e Contabilidade, de Gestão Pública, de Relações Internacionais.

#### 5.3.1 LABORATORIOS DO DEPARTAMENTO

Todos os laboratórios pesquisados do CCSA são usando por todos os departamentos do centro.

#### 5.3.2 RELAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DOS LABORATORIOS

| LABORATÓRIO   | FUNCIONANDO (SIM) OU (NÃO) |
|---|----------------------------|
| Laboratório de Conservação e Restauo<br>(LABCOR);     | Sim                        |
| Laboratório de Informática de<br>Arquivologia;        | Sim                        |
| Laboratório de Informática de<br>Biblioteconomia;     | Sim                        |
| Laboratório de Práticas Integradas<br>Arquivo Escola; | Sim                        |
| Laboratório de Tecnologias<br>Intelectuais (LTi).     | Sim                        |

## **6. EIXO 3- AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS ACADÊMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Dentre as diversas formas de alcançar as metas propostas pelas Comissões Próprias de Avaliação Institucional, para a avaliação das políticas acadêmicas a opção desse projeto do Núcleo de Pesquisa da CPA, coordenado pela Professora Janine Marta Coelho, com a cooperação das estagiárias bolsistas Ana Cristina Soares de Souza e Vanessa Araújo Toscano de Brito foi aplicar um questionário composto por dez questões, sendo oito delas de múltipla escolha e duas subjetivas direcionadas ao professor pesquisador e outro questionário mais objetivo aplicado aos alunos.

### **6.1 Desenvolvimento**

A avaliação institucional interna (auto avaliação) está inserida no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 tem, entre suas finalidades, a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta (Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065).

Conforme nos informa o site do Ministério da Educação, a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) é o órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES, tendo como algumas de suas atribuições propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos da avaliação institucional., bem como estabelecer diretrizes para organização e designação de comissões de avaliação, formulando propostas para o desenvolvimento das instituições de educação superior e articulando-se com os sistemas estaduais de ensino.

Também é esse órgão o responsável por expor anualmente à aprovação do Ministro de Estado da Educação a relação dos cursos a cujos estudantes será aplicado o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O processo de avaliação institucional apresenta as seguintes diretrizes: atividade pertencente ao processo de planejamento, sendo um processo contínuo, geral, específico, buscando integrar ações; elabora críticas às suas ações e aos resultados obtidos; buscar conhecer e registrar as limitações e possibilidades do

trabalho avaliado; é um processo democrático, apresentando, em princípio, os aspectos a serem avaliados envolvendo a participação dos sujeitos; é um processo transparente e ético em relação a seus fundamentos, enfoque e, principalmente, no que se refere à utilização e divulgação de seus resultados (CPA da Instituição Moura Lacerda).

“Avaliação institucional é um processo de aferição do desenvolvimento de ações que permite o autoconhecimento institucional, correção e o aperfeiçoamento das ações institucionais. Nessa definição, estão presentes o valor (aferição), a ideia de processo e o sentido formativo do autoconhecimento. Não se trata aí de uma avaliação objetiva, quantitativa e alheia ao trabalho pedagógico da comunidade universitária. Trata-se sim de ações sistemáticas de iniciativa da instituição, como expressão da sua autonomia, para aperfeiçoar-se tanto no nível interno, nas esferas acadêmicas e administrativas, quanto em suas relações com a comunidade”. (BELLONI in SOBRINHO,2003, p.80)

No segundo semestre do ano de 2016, delimitamos o processo de avaliação institucional do eixo Pesquisa e Extensão ao Centro de Educação (CE). No primeiro semestre o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) também fez parte da avaliação, cujos resultados nos levaram a reformar o campo da pesquisa para chegar ao nosso objetivo: compreender o oferecimento de programas de pesquisa e extensão pela UFPB, assim como a participação de alunos dos cursos noturnos nestes. As mudanças do campo se deram pelo número de alunos e professores que se disponibilizaram a fornecer informações por meio dos questionários.

Isto posto, objetivando aperfeiçoar os resultados, começamos por levantar o número de profissionais docentes do Centro de Educação para posteriormente verificar o número de professores-doutores. Fizemos algumas modificações nos instrumentos de pesquisa e buscamos por mais fundamentação teórica e realizamos as aplicações dos instrumentos tanto com alunos como com os professores-doutores, porém, a prioridade foram os alunos dos cursos noturnos.

O questionário aplicado foi composto por cinco questões abertas e três de múltipla escolha sendo todas elas direcionadas a obtenção de informações relacionadas à participação dos alunos em projetos de pesquisa e extensão dentro da instituição. Já as questões direcionadas aos professores-doutores tem o objetivo obter informações acerca da formação do docente, perfil de seus projetos, demanda de alunos em relação ao oferecimento dos programas de bolsas e projetos aprovados, dados sobre o desenvolvimento das atividades dos projetos aprovados, número de discentes envolvidos e se há participação de alunos de cursos noturnos

neles. Para facilitar a coleta de dados, neste semestre optamos por enviar alguns questionários por email.

## **6.2 Análise e discussão dos resultados**

A partir do mês de setembro de 2016 continuamos com o processo de avaliação no Centro de Educação com os professores Doutores dos seis departamentos, sendo eles; Departamento de Educação Básica, Departamento de Educação do Campo, Departamento de Psicopedagogia, Departamento de Ciências das Religiões, Departamentos Metodologia da Educação, Departamento de Fundamentação da Educação, Departamento de Habilitações da educação.

Foram distribuídos 21 questionários destinados aos professores-doutores, com o objetivo de traçar um perfil do professor pesquisador, no sentido de entender sua trajetória profissional tanto em relação à sua formação quanto aos seus projetos de pesquisa. Dos 21 questionários 9 foram entregues por e-mail, já que a falta de tempo era uma das principais justificativas dos docentes para não participar da avaliação. Contudo, apenas 11 deram feedback, os demais não nos deram resposta.

Apesar da pequena quantidade, a maioria se mostrou coerente quanto a sua área de formação, disciplinas que leciona e projetos com os quais trabalha. No que diz respeito aos alunos, também foi a voz da maioria que estes se esforçam para cumprir com as atividades propostas.

Já em relação às bolsas, todos relataram que frequentemente a quantidade oferecida não supre a demanda de alunos interessados. Em relação aos alunos, todos relataram que é satisfatório o empenho na execução das atividades propostas. Por fim, a maioria respondeu que os alunos de cursos noturnos não conseguem se engajar nos projetos considerando que grande parte são alunos que trabalham o dia inteiro, por isso não há um maior número de participação desses nos projetos de extensão e pesquisa.

Ainda no mesmo período também houve a aplicação de questionários com os discentes. Participaram 86 estudantes, dos três turnos com foco na participação dos alunos trabalhadores.

Dentre eles, 28 relataram participação em projetos de pesquisa, sendo 10 como bolsistas e 18 como voluntários. Quanto aos projetos de extensão, 27 disseram participar, sendo 11 como bolsistas e 16 como voluntários. O restante dos

discentes relataram não participar de nenhum projeto, e quando questionados sobre o motivo da não participação alguns informaram que trabalham em período integral e outros por não se identificar com nenhuma temática. Dos 86 discentes entrevistados 47,3% estão envolvidos com pesquisa ou extensão, e 52,7% não estão. Outro ponto abordado durante a entrevista se refere a avaliação que o aluno pode fazer a respeito da interação entre professores e alunos para o ingresso nos projetos de pesquisa e extensão, bem como na execução das atividades relacionadas. Quanto a isso eles afirmaram que muitas vezes os critérios para o ingresso nos projetos não se dar por uma avaliação ou entrevista, mas pela relação de proximidade entre professores e alunos e isso acaba impedido que outros alunos possam ter a chance de participação.

### **6.3 Considerações**

Este documento é uma exposição da auto avaliação da UFPB, que de acordo com as Diretrizes para Avaliação das Instituições do Ensino Superior (2004, p. 20):

“Constitui um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro”.

Com base nos dados obtidos pelos questionários, evidenciam-se dificuldades de participação em atividades de pesquisa e extensão atreladas a conciliação dessas com o curso e trabalho por parte dos alunos-trabalhadores e daqueles que residem em municípios distantes da UFPB. Diante disso observamos uma falta de ausência de opções dos professores na execução dos projetos que possibilite a participação desses alunos em atividades para além do curso dentro da academia. Quanto as dificuldades no relacionamento entre professores e alunos, o que por sua vez acaba criando um círculo fechado de participação nos grupos de Pesquisa e Extensão.

Na UFPB há consenso quanto a importância da auto avaliação para alcançar melhorias, como processo de construção coletiva, em direção à qualidade da universidade. Segundo Sobrinho (2003, p. 132-134)

“Avaliação institucional democrática produz relações psicossociais na universidade investindo no sentido de construção interpessoal de melhoras. Desenvolvendo uma

avaliação democrática e formativa, uma universidade vai se transformando na medida em que seus a gentes também se transformam.”

Entretanto, ainda existe desconfiança quanto ao fornecimento dos resultados por parte dos professores, dificuldade que consideramos natural pela falta da cultura avaliativa na Universidade. Acreditamos que a partir das ações desencadeadas pela CPA, de forma coordenada e gradual, possa desconstruir esse receio da avaliação institucional, essa cultura de auto avaliação na instituição. A conscientização de todos os segmentos da instituição deve ser uma ação ininterrupta no processo de implantação da cultura de avaliativa na UFPB, visando efetivação dos avanços obtidos ao longo na trajetória da CPA, na construção deste relatório, desde o planejamento do mesmo até a sua conclusão.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para dar efetividade às atividades que foram planejadas pela da Comissão Própria de Avaliação – CPA viu-se a essencialidade do apoio dos dirigentes da presente Instituição. Além disso, o compromisso dos membros da CPA e a participação de todos que fazem parte da comunidade acadêmica.

Pode-se dizer que os resultados alcançados conseguem refletir a observância ao gerenciamento nas ações que foram propostas pelo Núcleo da CPA uma vez que conseguiu alcançar novos horizontes, baseados em proposituras legais que delimitem ações de respaldo à sociedade – sendo esta – a quem de maior reconhecimento devem oferecer as Instituições Federais de Ensino Superior.

O estudo trata da política de avaliação da educação superior, o SINAES, com a atuação das Comissões Próprias de Avaliação (CPA) no processo de implementação de avaliação institucional na universidade.

Diante dos resultados apresentados, compreende-se também que as funcionalidades dos laboratórios acontecem de acordo com as áreas em que os laboratórios estão inseridos. Essa variação ocorre de acordo com os centros pesquisados e, de acordo com os cursos citados acima.

Apesar da instituição de nível superior apresentar resultados positivos em relação ao funcionamento dos laboratórios, observa-se que devido ao aumento dos cursos e o crescimento do número de discentes matriculados o espaço físico precisa

ser melhorado para atender a esta nova realidade.

Em todos os centros visitados percebeu-se um interesse genuíno em responder aos questionários e esclarecer as informações, porém, em alguns centros foi observada a falta de informações por parte dos servidores.

Em suma, na operacionalização das políticas avaliativas é requerido, primordialmente, entender a avaliação como uma necessidade contínua no processo da construção e reconstrução de uma Instituição. Sendo assim, o processo de avaliar alicerça as decisões a serem deliberadas pela gestão administrativa, por ele ser capaz de descrever a realidade atual por que passa a Instituição de Ensino.



CPA - UFPB

## 8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Conferência Nacional de Educação. CONAE 2010. Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: O Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias. **Documento Final**. Disponível em: <[http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento\\_final.pdf](http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento_final.pdf)>. Acesso em: jun. 2012.

\_\_\_\_\_. Conferência Nacional de Educação. CONAE 2014. O PNE na articulação do Sistema Nacional de Educação. Participação Popular, Cooperação Federativa e Regime de Colaboração. **Documento Final**. Disponível em: <http://conae2014.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 out. 2014.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em: 08 mai. 2011.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 02/2015**, de 01 de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12633&Itemid=86](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12633&Itemid=86)>. Acesso em: 10 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, 9 de maio de 2006; 185o da Independência e 118o da República.

\_\_\_\_\_. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm)>. Acesso em: 10 fev. 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei 10.172**, de 9 de janeiro de 2001, aprova o Plano Nacional de Educação. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm)>. Acesso em: 9 mar. 2012.

\_\_\_\_\_. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-)

2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 4 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. **PL nº 8.035/2010**. Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE 2010/2020): projeto em tramitação no Congresso Nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/edicoes/paginas-individuais-dos-livros/projeto-de-lei-do-plano-nacional-de-educacao-pne-2013-2001-2020>>. Acesso em: 4 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 92 de 31 de janeiro de 2014, que aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2015.

CALDERÓN, A.I. Responsabilidade social universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. *Revista Estudos*. Ano 24, jun. 2006.

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS. Plano de desenvolvimento Institucional. Bananeiras: Diretoria de Centro, Bananeiras, 2013.

\_\_\_\_\_. Relato Institucional Bananeiras: UFPB/CCHSA,, 2015.

\_\_\_\_\_. Autoavaliação institucional 2009-2013 / Terezinha Domiciano Dantas Martins (Org.). – Bananeiras: UFPB/CCHSA, 2014.

\_\_\_\_\_. Programa de Acessibilidade CCHSA/CAVN; relato dos avanços e perspectivas. Bananeiras: UFPB/CCHSA, 2015.

\_\_\_\_\_. Atividades de Extensão. Bananeiras: UFPB/CCHSA, 2015.

\_\_\_\_\_. Atividades de Pesquisa. Bananeiras: UFPB/CCHSA, 2015.

FERRAZ, ANA CARLA SANCHES LOPES. "A responsabilidade social como estratégia empresarial de desenvolvimento." *Marília: Universidade de Marília*(2007).

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 16. ed. São Paulo: Ed. Olho d'Água, 2004.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Fundamentos para la investigación educativa**: presupuestos epistemológicos que orientan al investigador. Santa Fé de Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio, 1998.

\_\_\_\_\_. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In:

FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Ed.

Cortez, 1989. p. 91-116.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Nota Técnica nº 6202014, Definição da estrutura do Relato Institucional. Brasília: INEP, 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/leisinaes.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2015.

JIMÉNEZ DE LA JARA, Mónica et al. Responsabilidade universitária: uma experiência inovadora na América Latina. Estudos, Brasília, DF, ano 24, n. 36, p. 57-73, mar. 2006.

MARX, Karl. Para a crítica da economia política. In: \_\_\_\_\_. **Marx**. 2. ed. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1978. p. 101-132. (Os Pensadores).

\_\_\_\_\_. A assim chamada acumulação primitiva. **O capital**. Livro primeiro, Tomo 2, Capítulo XXIV. São Paulo: Ed. Nova Cultural Ltda, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Ed. HUCITEC-ABRASCO, 1996. 269 p.

Nota técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, Ministério da Educação, Brasília – DF, 2015

Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPB – 2014-2018. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- JOÃO PESSOA/PB – DEZEMBRO/2014.

Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI 10.861 DE 14 DE Abril De 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências

PORTAL, INEP . Disponível em <http://portal.inep.gov.br/cpa2>. Acesso em 02 de dezembro de 2015.

Revista educação, disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/181/artigo257863-1.asp>> acesso: 07 de dezembro de 2015

RICHARDSON, Roberto Jarry (et al.). **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

Site da CPA da Instituição Moura Lacerda, disponível em: <<http://www.portalmouralacerda.com.br/cpa>>. Acesso realizado em: 17 de novembro de 2015

Site da CPA da Universidade Federal da Paraíba, disponível em: <http://www.ufpb.br/cpa>

Site do Ministério da Educação, disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso

realizado em: 17 de novembro de 2015

SOBRINHO, Dias José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo, Cortez, 2003

UFPB. *Resolução CONSEPE UFPB 16/2015, de 14 de abril de 2015*, Aprova o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal da Paraíba UFPB. Disponível em: <[http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2015/Rsep16\\_2015.pdf](http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2015/Rsep16_2015.pdf)>. Acesso em: 15 de setembro de 2015.

\_\_\_\_\_. *Resolução CONSEPE UFPB 46/2012, de 23 de agosto de 2012*. Estabelece a Base Curricular para a Formação Pedagógica dos Cursos de Licenciatura. Disponível em: <[http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2012/Rsep46\\_2012.pdf](http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2012/Rsep46_2012.pdf)> Acesso em: 15 de setembro de 2015

\_\_\_\_\_. *Resolução CONSEPE UFPB 04/2004, de 09 de março de 2004*. Estabelece a Base Curricular para a Formação Pedagógica dos Cursos de Licenciatura. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2004/Rsep042004.htm>>. Acesso em: 10 de jun. 2013

VALLAYES, François. Que significa responsabilidade social universitária? Estudos, Brasília. Ano 24. N. 36, Junho: 2006.

VALLAEYS, F. Que significa Responsabilidade Social? Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior / Associação Brasileira de Mantenedora de Ensino superior. – Ano 24, n. 36 (Jun. 2006). – Brasília: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 2006, p. 35 – 56.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **A questão da universidade**. 2. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1994.

CPA - UFPB